A Cigarra

NUM. 85.
ANNO IV

SAUDADE

DESENHO A BICO DE PENNA
POR CARLOS OSWALD

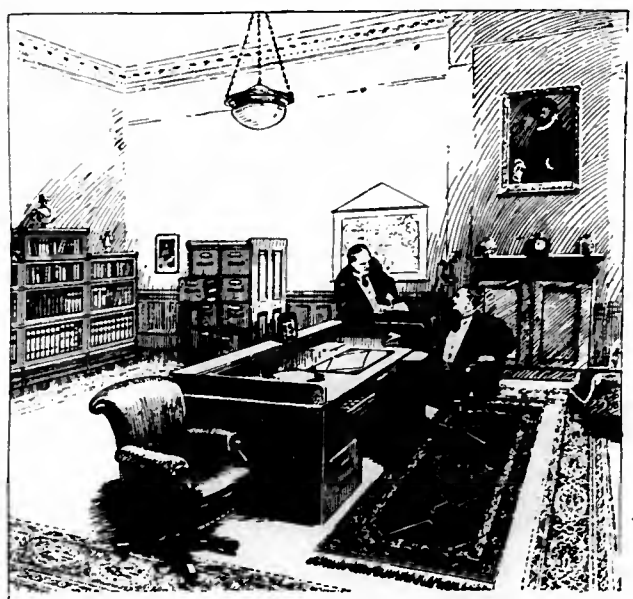
S. PAULO, Sabbado, 16 de Fevereiro de 1917

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

O Escriptorio Moderno

Um escriptorio bem montado inspira confiança aos seus freguezes e todos que comsigo negociarem.

Installado conforme as ideias modernas e tendo por mobiliario um porta-livros elastico, archivos e escrevaninhas especialmente adaptados ao seu negocio, o seu escriptorio tornar-se-á um valioso auxiliar, facilitando bons negocios e economisando tempo.



NOSSA Casa acha-em condições para satisfazer qualquer exigencia fornecendo promptamente orçamentos e desenhos para todos os estylos.

Mappin Stores - CAIXA, 1391 — S. PAULO

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S
MALTED MILK

E' um alimento completo, isto é: Contêm em si o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possue para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente soluvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o **Leite Maltado de Horlick's**, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes maltados.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

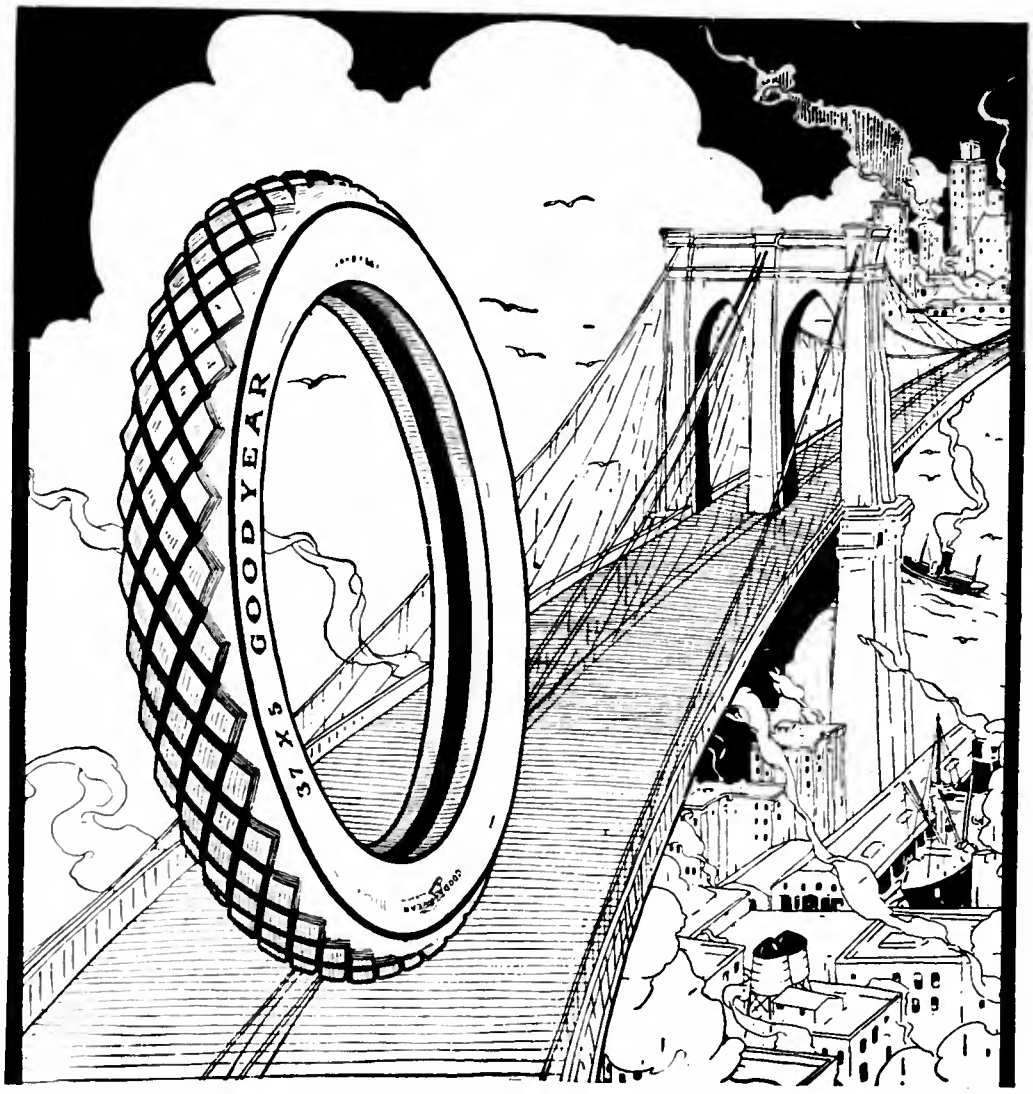
Unicos agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Company.**

RIO DE JANEIRO E S. PAULO

PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



GOODYEAR

De uma maneira geral, a escolha dos Pneumaticos **Goodyear** é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque. Porque, são justamente esses os pneumaticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela duração do serviço; tanto pelo conforto que offerecem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança. São, emfim, os pneumaticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

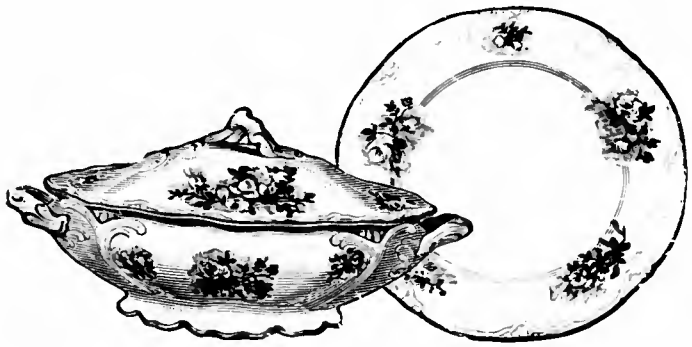
The Goodyear Tire & Rubber Co.

(OF SOUTH AMERICA)

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro

Avenida S. João, 72 e 74
São Paulo

NÃO FAÇAM SUAS COMPRAS



em Louças, Crystaes, Metaes e Artigos de Cosinha, sem primeiro visitar a **Casa Franceza de**

L. Grumbach & Co. – Rua S. Bento, 98 e 91

HOTEL AVENIDA

O maior e o mais importante do Brasil.

Occupando a melhor situação da AVENIDA RIO BRANCO.

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Frequencia annual de 20.000 clientes.

Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Telegr.: "AVENIDA,,—RIO DE JANEIRO

Instituto Ludovig — Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal: Telephone, 5850 **RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO** Enviamos catalogos gratis. RUA URUGUAYANA, 11 — RIO

Cura Qualquer Callo Infallivelmente

GETS-IT é Nova e Maravilhosa Maneira de Curar Callos Sem Dôr

SENTE-SE V. S. desperado depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os methodo antigos, ligaduras e anneis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.

ELLE —"Os Meus Callos Fazem-me Doido."
ELLA—"Porque Nao Usa "GETS-IT?" E Infalivel, e faz passar todo dor."

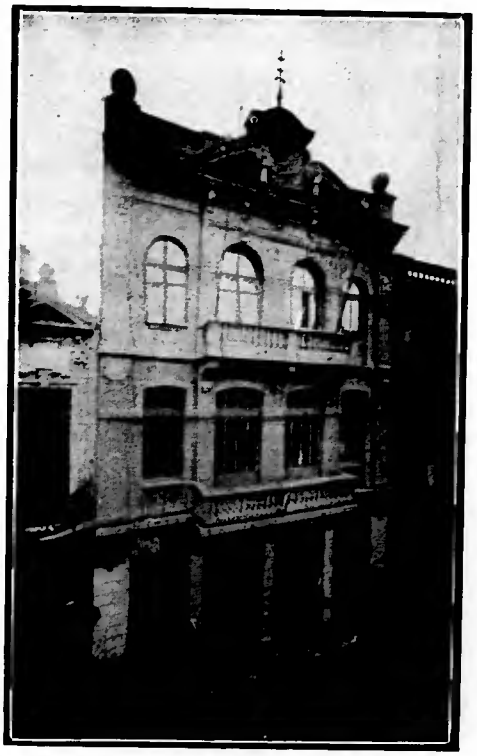
Os seus callos crescerão mais rapidamente se os cortar e esburacar com navalhas, limas, tesouras ou bistouris. Tambem corre o risco de se cortar e envenenar o sangue A nova maneira, o novo methodo nunca antes conhecido na historia das curas de callos é "GETS-IT" E' um liquido. Applique duas gottas e a dôr passa, o callo começa a seccar e finalmente cahe! «GETS-IT» pode-se applicar em dois segundos. Nada que pegue ou que cause dôr e é infallivel. Todos os methodos que agora existem para a cura dos callos estão fóra da moda. Experimentae hoje á noite com «GETS-IT» em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por «E. LAWRENCE & Co.» Chicago, III. E. U. de A.

"GETS IT" vende-se em todas as pharmacias. GRANADO & Cia. Depositarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO; Baruel & C, Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS.

AS GRANDES INDUSTRIAS PAULISTAS.



A FACHADA do novo predio da **rua de São Bento No. 47**, para onde foram transferidos os grandes escriptorios das **Fabricas de Tecidos "Luzitania"** e **"Paulistana"**, pertencentes á importante firma d'esta praça **PEREIRA IGNACIO & C.**, que mantem grandes transacções com o commercio de todo o Brazil, exportando tambem em larga escala para o extrangeiro.

Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA CONSTRUCÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

MOÇAS

que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDĀN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

PILULAS DO dr. Joaquim Pedro

CONTRA

Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto.

IDEALINA

DROGARIA BARUEL

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.

Deposito : **Nas pharmacias e drogarias**

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro

DOUTRINA

EM todos os tempos o uniforme vem sendo o symbolo da dignidade militar. Trajar um uniforme implica a privação de uma grande parte da liberdade, pelo que se convenciona chamar a compostura militar.

Assim, o homem fardado não póde ter as mesmas indiscretas attitudes do que está no anonymato traje civil.

Ao passar um uniformisado todos, immediatamente, sabem que elle é um dos elementos desta ou d'aquella corporação militar ou militarisada.

E, em pensando isto, todos desde logo se sentem capazes de julgar se o uniformizado está ou não guardando a devida compostura.

Que se entende por compostura militar?

Talvez seja esta a phrase que maior latitude empresta ás suas accepções. Ter compostura militar vae do brilho das botas ao brilho dos olhos. E' estar irreprehensivel. E' exteriorizar força disciplinada.

A par da correcção impeccavel do fardamento, visivel na maneira de se estar abotoado e de se trazer as perneiras, é preciso a pose militar, indifferente, altiva, mas denunciando, abnegação, sacrificio, honradez.

A compostura militar exige dos que vestem uniforme a constante exemplificação das mais elevadas qualidades moraes e physicas.

Urge que se saiba, em qualquer occasião e em qualquer lugar, defender os fracos e atacar os fortes.

Sobretudo é indispensavel que atravez a expontanea e necessaria pose militar pelas maneiras, palavras e gestos de qualquer militar, que elle traz comsigo, sem termos a menor duvida, a magnanimidade e a bravura.

Quantas vezes a actual vulgarização do uso do uniforme não terá trahido essa maneira de ser dos militares?

Ainda é tempo. E' sempre uma "virtude reconsiderar os proprios actos e emendal-os."

O sentimento da direcção

> "Movimentos regulares com as linhas de atiradores, sobre grandes extensões e em terreno difficil, conservando ao mesmo tempo a *direcção* de marcha, constituem um dos *mais importantes* objectos da instrucção" (202 — R. E. I.)

Os nossos processos de marcha no combate ou em suas proximidades, necessariamente, modificam-se. Desde que raream os abrigos para as massas, a rigidez dos dispositivos se torna impraticavel.

A imperiosa necessidade de utilisar o terreno, o grande fraccionamento dos elementos e a extensão das frentes, exigem de cada grupo uma larga independencia. O conjuncto do movimento não póde mais ser regrado senão por *direcções*.

Em nossos exercicios achamos *mais commodo* ter a cabresto as nossas companhias e os nossos pelotões. Insistimos em pretender movel-os como se fossem piões em um taboleiro de xadrez.

Urge renunciar a esses habitos, cada vez menos applicaveis ao combate moderno.

Quer nas marchas de approximação, quer durante o combate, um grupo, qualquer que seja o seu effectivo não deve se mover nunca sem um objectivo, uma *direcção* determinada préviamente.

E' preciso que a marcha se torne para cada fracção uma série de lances de um ponto a outro do terreno, tão exactamente definido quanto possivel.

Na pratica, é certo, sente-se grandes difficuldades. A *direcção* ainda não é como devera ser uma preoccupação dominante nos principios sobre os quaes repousa a nossa instrucção.

Importa-nos pois modificar nossos habitos, dando, em *todos os ramos* da instrucção, um lugar preponderante á noção de *direcção*.

As consequencias desta determinação são multiplas e merecem um exame detido.

—

Os processos empregados em nossas marchas e estacionamentos sempre assentaram e ainda se baseam em dois principios geometricos.

I — O alinhamento, isto é, o facto de se collocar ou se manter a tropa segundo uma linha determinada por um certo numero de pontos.

II — A noção da perpendicular. Por exemplo: estabelecer uma columna perpendicularmente a uma frente traçada com antecedencia, nos pontos de reunião, mudar de direcção, segundo um angulo fixado, etc.

O traçado da linha base (nas reuniões) e a orientação dos dispositivos (nas marchas) não consideram os chefes senão pelos seus pontos de alinhamento (guias).

Um habito velho nos impede de notar quanto estes methodos são antinaturaes, pouco praticos em terreno difficil e só realisaveis a custo de grandes sacrificios. E' para isso, um laborioso aprendizado!

O unico argumento em seu favor é a precisão do traçado das linhas nas revistas das praças de exercicios. Essa razão, hoje que a *ordem unida* passou ao *segundo plano*, não tem mais valor.

Trata-se de substituir esses dois principios pelo seguinte: *qualquer movimento ou estação se determina, antes que tudo, em relação aos pontos visiveis do terreno.*

Pode-se reconstruir integralmente sob este principio, todas as nossas formações e evoluções actuaes.

Exemplo: uma fileira será formada de homens com a frente para o mesmo ponto do horizonte (bastante afastado para que o parallelismo seja sufficiente) e collocados á mesma altura. Este será o novo alinhamento. Uma reunião se formará de unidades estabelecidas, cada uma por si, com a frente para pontos indicados á distancia e intervallos prescriptos. Na marcha de frente, cada homem marchará francamente com a mesma grandeza de passo para o ponto fixado, apenas attento em não passar seus visinhos, etc.

A transformação completa dos nossos habitos não se póde fazer senão pouco a pouco. Aliás o R. E. I., nos dá iniciativa de modo a podermos dirigir nossos esforços num *sentido util*.

E' indispensavel desenvolver por todos os meios o sentimento de *direcção*, que deve ser a base do preparo da tropa.

Desde já, mesmo obedientes ás prescripções regulamentares, poderemos usar da latitude que nos é concedida, nas seguintes condições:

Instrucção Individual. — Desde o começo, a principal noção dada ao soldado não será mais «alinhar-se pelo visinho» antes *cobrir* exactamente um ponto determinado. Desde a instrucção sem arma e em todas as phases da instrucção individual o recruta deve ter, constantemente, que cobrir *direcções*.

Desde os mais rudimentares exercicios o homem deve ter innumeras occasiões de se collocar correctamente em justa posição a um ponto dado e a todo instante mudado.

Na marcha individual nunca se mandará o homem seguir sobre uma pista mas segundo uma *direcção*. O principal é, de resto, obter-se uma marcha directa e rectilinea para um ponto fixado. O mais são questões de detalhe.

Flexionamento. — Se um grupo de

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando sómente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabello. Cura a caspa, a quéda do cabello rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina aparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.

Maravilha da chimica moderna

DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a **AGUA INDIANA**, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. **Incomparavel e sem rival.**

Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & Cia. ▫ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

A Ultima Descoberta da Sciencia

CURA

Rheumatismo, Gotta, Arterio-Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

Filtro "Fiel,,

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doenças e origens de graudes males !

USAE o famoso Filtro "Fiel,,

— A' venda na —

R. S. BENTO No. 14

ArsenioJ. Silva

Secção G ✦ CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem

Peçam o Catalogo Illustrado sem compromisso algum

COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida. Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo ! — Aromatico e Estomacal ! — Abre o apetite !

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga.

homens se constitue, será formado *com a frente para alguma coisa* e não se deslocar sem que uma *direcção* seja indicada. E' preciso que elle esteja apto a *fazer frente* rapidamente, a qualquer dos pontos visiveis do horizonte. Nas evoluções, os deslocamentos e as mudanças de direcção a pé firme ou em marcha se farão em relação a pontos do terreno. Os deslocamentos sem *direcção* indicada é preciso que desappareçam dos nossos habitos.

Reuniões. Quaesquer que sejam os effectivos a reunir, é preciso oriental-os em *direcções* determinadas. Cada unidade, depois de fazer frente a um ponto fixado, marcha para o seu lugar. Determinemos as reuniões não mais por *traçados*, mas por pontos do terreno que as unidades devem cobrir.

Esse é o meio seguro e pratico para orientar a tropa em vista da acção ou do movimento.

□

Utilisação do terreno

"O *vasto*, o vecno do campo de batalha é o caracteristico do combate moderno.

Isl é a opinião de todos os escriptores militares que assistiram á ultima guerra.

•Uma das impressões mais fortes e maiores escreve o correspondente allemão do jornal *Militar Wochenblatt*, que teve da tactica japoneza foi da pouca visibilidade das posições e dos movimentos. O vesto do campo de batalha, quasi alcançou aqui o ideal.

Mesmo para um militar exercitado e munido de bons binoculos, era difficil vêr senão muito pouca cousa de um adversario que prima em cobrir-se.

•Eu me achava na batalha junto a Moukden, era um certo ponto, ao redor do qual, bateram-se furiosamente, um dia inteiro. Desse ponto eu descortinava um valle no qual se executava o avanço dos japonezes, a marcha dos reservas, o remuniciamento, a retirada dos feridos, etc.

Mas a despeito da mais attenta observação, nada ou quasi nada se podia perceber.

•Até hoje ainda não posso conceber como os japonezes puderam occultar-se ahi.•

O primeiro exercicio do serviço em campanha, ponto de partida de toda a instrucção, é a utilisação do terreno.

Seria inutil insistir sobre sua importancia, decuplicada sem cessar pelos pregressos do armamento, se por uma aberração inexplicavel, não se tivesse por tanto tempo desconhecido a sua nenessidade.

Depois de ter poderosamente contribuido para os successos dos exercitos da Revolução, a arte de utilisar o terreno, cahiu no mais completo esquecimento.

Gouvion-Saint-Cyr refere que o exercito de Custine era exercitado em se *infiltrar* no terreno.

•Nada é tão admiravel, diz um official do exercito de Wellington, como o ataque dos francezes; elles deslisam lentamente e em silencio e, chegados a 200 jardas, elles se arrojam lançando um grito dissonante. Seus atiradores avançam em apparente confusão, mas com grande bravura, e sabem melhor que qualquer tropa ligeira aproveitar toda a especie de coberta para abrigar-se.•

Em compensação, cada jornada de 1870, nos mostra, infelizmente tudo o que esquecemos.

Grandes e pequenas unidades tem o mesmo descuido, a mesma negligencia.

"Regimentos inteiros, como o 78 o em Woerth, em formação cerrada sob o fogo de artilharia e manobrando como se estivesse em parada.•

Ou então esta anecdota referida por um coronel prussiano:

•Emquanto avançavamos, algumas balas assoh avam nos nossos ouvidos e vimos seis homens agachados atraz de uma arvore e uns atraz dos outros. A arvore não era bastante grossa para esconder um homem; o sexto era um inferior. Perto da arvore havia uma dobra de terreno atraz da qual os seis homens se poderiam abrigar.• (General Froeschwiller)

Ainda hoje, apezar das prescripções formaes do regulamento que obriga a todo official de infantaria a reconhecer o terreno, nós não praticamos melhor.

Basta para nos convencermos disso, nos reportarmos ás praticas das manobras e lêr os relatorios dos officiaes extrangeiros que teem assistido a ellas.

O general inglez French, escreve o que se segue em 1912:

•Ive pezar de constatar que apezar do seu novo regulamento de infantaria, aliás excellente, o exercicio francez tem em muito pouca conta os ensinamentos tirados da guerra do Transvaal e sobre tudo da guerra russo-japoneza.

E isso é tanto mais deploravel porquanto o soldado frncez, por suas qualidades de iniciativa tem tudo a ganhar com o emprego dos novos methodos de combate.•

Se nossos regulamentos são perfeitos, nossos methodos tem conservado todo o formalismo passado, formalismo do qual só se libertarão no dia em que desapparecerem as *praças d'exercicios*.

E com as praças de exercicios o terreno de manobras, liso como panno de bilhar, e que existem em quasi todas as nossas guarnições, verdadeiro anachronismo militar, pois que hoje em dia, o accesso a semelhante terreno, é interdicto ás tropas.

A preparação para a guerra, fim unico da instrucção da tropa, só se faz em pleno campo.

A utilisação do terreno, *verdadeiro escudo do infante*, é arte que não se improvisa.

Ella exige, ao contrario, da parte de todos, officiaes e soldados, uma educação de todos os dias e a convicção profunda de que fóra della, não ha successo possivel.

▭

PRIMEIROS SOCCORROS

Asphyxia por submersão

Collocar o afogado de costas, com as espaduas um pouco elevadas sustentadas por um travesseiro, rolo de roupa, etc. Limpar-lhe a bocca e as narinas e procurar conservar-lhe a lingua fóra da bocca se fôr possivel.

Imitar os movimentos da respiração: para isso deve o operador collocar se de joelhos por traz do afogado, e apanhando nas mãos os seus cotovellos, elevar-lhe fortemente os braços ao longo da cabeça, conservando-os nesta posição dois segundos, proximamente, findo os quaes se abaixarão novamente approximando-os das partes lateraes do peito. Repetir, perseverantemente, estes movimentos quinze vezes por minuto. Emquanto estes movimentos se executam, uma segunda pessôa friccionará fortemente os membros inferiores do afogado.

Logo que o doente volte a si, cessar os movimentos dos braços e procurar aquecel-o dando-lhe, em pequena quantidade, café, aguardente, vinho generoso, etc., fazel-o deitar e deixal-o dormir.

A asphyxia dos afogados é causada pela falta de ar e não pela ingestão da agua que é insignificante e com a qual não nos devemos preoccupar. Não commetter nunca a brutalidade de pendurar o afogado pelos pés para o fazer expellir a agua ingerida.

* * *

Asphyxia pelos gazes

Expôr o doente ao ar livre; desembaraçal-o do vestuario; fricções com um panno aspero, ou melhor com uma escova, friccionando principalmente os pés e as mãos: lançar agua fria no rosto do asphyxiado; restabelecer a respiração pelos meios já anteriormente indicados; fazer aspirar ao doente saes ou vinagre; dar-lhe a beber, logo que elle o possa fazer, agua fria com vinagre. Restabelecida a respiração fazer como com os afogados.

* * *

Asphyxia por extrangulamento

E' o caso dos enforcados. Cortar o laço que prende o afagado e desembaraçal-o de tudo que prende ou possa prender a sua respiração; deital-o com a cabeça e o peito ligeiramente elevados; friccionar vigorosamente as pernas e a columna vertebral com um panno embebido em vinagre ou aguardente; insuflar-lhe ar por meio de um pequeno folle ou ainda promovendo, como já indicamos, a respiração artificial. Logo que o doente volte a si proceder como na asphyxia por submersão.

(Continúa)

TRABAL

Fevereiro de 1918.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

No. 85. Sabbado 16-Fevereiro-1918. Anno IV. Redacção: R. S. Bento 93 A S. Paulo

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12$000 Numero Avulso: $600 réis Assig. para o Extrangeiro - 20$000

CHRONICA.

PODERIA recear-se que, nas vizinhanças dos folguedos carnavalescos, o sorteio militar passasse despercebido e que a dissipação natural dos espiritos empanasse o brilhantismo de uma cerimonia a que devia presidir a seriedade dos grandes acontecimentos civicos. Assim não succedeu felizmente, para honra da mocidade brasileira, consciente dos seus deveres, na hora grave que o mundo inteiro hoje vive. Todos comprehenderam as suas responsabilidades sociaes e ninguem desertou do seu posto. Muito bem.

Esse acto collectivo, esse verdadeiro sacrificio em commum, veio demonstrar que o Brasil, de canto a canto, póde contar com a dedicação firme dos seus filhos, para as grandes occasiões. Ha como que a percepção immanente de que a Patria reclama o esforço de cada um, possivelmente a vida e o sangue de cada um, para um decisivo prelio que a nossa honra tenha de travar, afim de defender o solo e glorificar a bandeira, symbolo concreto da alma nacional.

Ninguem sabe o que o futuro encobre nas dobras immensas do seu *peplum* majestoso. Mas a consciencia collectiva está accordada, vigilante, intranquilla, comprehendendo, na sua sensibilidade, afinada pelo patriotismo e pelas tradições heroicas do passado que, neste momento, cada cidadão tem deveres a cumprir e que o perigo paira, invisivel, mas ameaçador. Estamos em guerra: já isto deve significar muito. E' certo que não fomos ainda chamados a desempenhar o papel que essa situação nos impõe. A nossa contribuição não se tornou effectiva ainda, ao menos tanto quanto o poderá e deverá ser. Não mandamos soldados aos campos de batalha. O inimigo está longe e não nos atacou, por emquanto, de perto Não importa, porém. Já tivemos alguns dos nossos compatricios mortos, na desolação infinita do mar. Navios nossos foram postos a pique, num ataque insidioso e perfido. Irmãos nossos combatem, na lejião estranjeira em França e muitos têm morrido. Para aguas europeias vae partir uma esquadra dos nossos navios de guerra.

Tudo isto representa já uma parcella de esforço que nos honra e dignifica o nosso pavilhão, provando nitidamente a nossa qualidade de belligerantes.

Para isso justamente é que nos devemos apparelhar, é que nos estamos apparelhando com o sorteio militar, que é uma verdadeira mobilisação das forças vivas do paiz para uma lucta possivel e provavel.

Ora, é singularmente reconfortante esse exemplo de altiva consciencia civica que desperta, no mesmo dia, em todos os pontos do territorio nacional. São milhares e milhares de jovens que ouvem o clarim, tocando a rebate, e cerram fileiras debaixo das cores aurifulgentes da bandeira da patria. A sorte preferiu-os a todos como mais dignos e mais capazes. E' uma escolha que os deve encher de orgulho, unindo-os, em toda a parte, pelos elos de uma robusta cadeia de amor patrio e dedicação absoluta.

O destino desses jovens sorteados? Quem o póde adivinhar? Será talvez o appello para o sacrificio completo, para o sacrificio da vida, em guarda da terra que é nossa, de um rico patrimonio que é nosso, de gloriosas tradições de nossos maiores, no resurjimento de todas as grandes e bellas tradições da raça. Mas será tambem, se assim succeder, a chamada para a predestinação e para a gloria, talvez para a gloria anonyma, para a gloria obscura que fecunda o heroismo collectivo e floresce nas conquistas deslumbradoras do futuro. De que é feito o solo que nos alimenta? Do sacrificio commum de todas as vidas que desapparecem, com a morte successiva das coisas. De que são feitas a civilisação e o progresso, senão do concurso ignorado mas effectivo de todos os que se dedicam e trabalham? De que é feita uma patria, senão de milhares de corações que amam e amaram, tecendo o vinculo espiritual de uma unidade, cujo cimento é o sangue de todos os cidadãos conscientes e livres?

Sejam, pois, ignorados embora muitos ou quasi todos esses jovens que vão constituir a phalange defensiva do paiz. De gottas é que é feita a immensidade do mar. A sorte escolheu-os para uma missão sublime. Elles saberão honrar a sua mocidade, estuantes de grandes e nobres ideaes. Elles saberão glorificar o nome do seu paiz, illibado, fulgente de heroismos. Elles saberão comprehender que a voz do destino é a grande escolha da gloria e da fama, na immolação humilde de cada parcella das gerações que se succedem, e a geração nova que apparece, armada de ponto em branco, será a vencedora do mal e a redemptora da humanidade.

O mais procurado.

Chocolate Falchi

O mais apreciado.

nha o mantó aos hombros, proseguia.

Em pouco, de novo se detinha.

E assim continuou, até que uma tarde, uma tarde fria, conseguiu pisar o chão do paiz remoto.

Envelhecêra. Mas forte, ditoso.

Ao canto de uma rua, encontrou um homem alquebrado, que o fitou algum tempo, que se lhe acercou, a perguntar:

— "Não me reconheces?"

— "Não. Cheguei agora, dalém... Não conheço ninguem aqui".

— "Chegaste agora?! Pois saimos juntos da nossa aldeia. Eu cheguei ha muitos annos. Vieste de vagar, tu..."

— "Mal te reconheço. Mudaste tanto. Tinhas os cabellos negros..."

— "Os teus cabellos eram louros..."

— "Envelhecemos...

— "E' triste a velhice. Entretanto, pareces contente, amparado de ventura. Vaga um sorriso em ti. Os teus olhos são mais brilhantes. As tuas mãos são mais leves, não têm rugas."

Olhei a estrada. Extendi os braços para o amor. Ah! linda viagem nós fizemos? Não te lembras?..."

— "Não me lembro..."

— "Havia madrugadas cor de sangue, que mergulhavam na carne uma força nova. Meio-dias de inverno, acalentadores; a terra toda era um quarto de convalescente. Certos crepusculos, á beira dos rios, davam vontade de chorar. Havia noites azues em que o silencio era tão grande que os pensamentos se tocavam, sem que os balbuciassem as bocas. Não te lembras?..."

— "Não me lembro..."

— "E as torres das cidades, as egrejas antigas, cheias de ninhos e de sinos... E as pequenas povoações, onde os jardins nos espreitavam de dentro das grades rusticas... E as florestas immensas, as montanhas vestidas de nuvens, os campos, o mar..."

— "Nada vi... nada vi... Só me lembro da hora do adeus... e de que a estrada era longa, e de que eu me apressava para chegar..."

— "Não achaste um beijo nunca? um abrigo? uma affeição?!..

— «Nunca.»

— "Escuta: eu trago cá dentro a saudade de tudo. Não serei sósinho jámais. Recordo tudo. E' como se estivesse a resentir... A belleza da minha estrada illuminou de belleza a minha vida. Porque muito olhei, muito posso imaginar... Escuta: naquella manhan...

E tudo recordou.

Quando se separaram, o homem que chegára ha muitos annos, quedou immovel, extatico, ainda escutando as palavras do outro, o que o outro lhe contára.

E desde então, vae pelas ruas, somnambulo, sempre a murmurar, a repetir:

— «Como eu caminhei inutilmente..."

ALVARO MOREYRA.

MANHÃ DE SOL

II.

• Rosa, Rosa de Amor...

VICENTE DE CARVALHO

Na sombra do murtal, cujas flôres a leve
Arajem desgrinalda em turbilhões de neve,
Ela vagueia a sós... E como vai formoza!
Tem como uma frescura orvalhada de roza
Na face... Em seu sorrizo amanhece. E' tão brando
O seu pizar, que o chão o acolhe suspirando.
Eis o sol! — canta uma ave ao fitar-lhe a retina...
E por onde ela passa a sombra se ilumina.

Descuidada e feliz, entre as arvores ela
Erra á tôa. Sorrindo, as aves interpela.
Corre de flôr em flôr, salta de mouta em mouta.
Ora entre a ramaria o olhar travesso afouta
E tenta surpreender o segredo de um ninho;
Ora scisma; fitando o vago desalinho
Em que toda palpita, em que se entrega toda,
A folhajem que o vento acaricia... Em roda,
Em tudo, vê um ar festivo de noivado,
Cada flôr abre ao sol o calice orvalhado,
Humido como um labio em que pouzasse um beijo...

E o seu passo é sutil, e erra como um adejo.

Surpreendo-a. Ela estaca, assustada, indeciza;
Mal com os pézinhos nús o chão musgozo piza
Num ar de juriti prestes a abrir o vôo.
Tomo-lhe as mãos; baixinho, ao seu ouvido, entôo
A atrevida canção do amôr que tudo pede,
Do amor que não é mais do que um furor de sede,
Que é o amor afinal...

Toda a sua alma escuta,
Todo o seu corpo treme. Amante e irrezoluta,
Quer ceder, e reziste; abraza, e não se atreve...
E de subito, como a corça arisca e leve
Que sente o caçador e ouve silvar a bala,
Ela das minhas mãos bruscamente resvala,
Salta, foge-me...
Em vão. Salto-lhe em pós; não tomba
Mais faminto um abutre em cima duma pomba.
Ela, sem rumo, vae e erra ao acazo, numa
Vaga trepidação, como ao vento uma pluma.
E o seu passo recorta o chão, que abaixa e alteia
Aqui um charco, adiante um cômoro de areia.

Aos poucos, a carreira afrouxa. Em cada passo
Mais e mais ela mostra a angustia do cançasso,
Arfa-lhe o seio: perde o folego; tropeça;
Pára...

Alcança-a meu beijo. O noivado começa.

Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

A Cigarra

Expediente d' "A Cigarra,,.

Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169-Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,, deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cgarra,,. despenderão apenas 12$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra,, só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra,, avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração. - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,, só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Uma vista da cacheira do rio Nandy, tirada por occasião de um pic-nic ali realisado pela excma. familia do sr. Onofre Meirelles, residente nesta capital.

O CAMINHO

ERAM uma vez dois homens que, levando o mesmo destino, sairam em viagem pela mesma estrada.

Fim de estio. Alvorada. Andava o sol dizendo bom-dia ás terras, ás aguas, ás arvores, aos passaros, aos rebanhos, ás gentes.

Foram a seguir pela mesma estrada.

Adolescentes ainda.

Mais tarde, quando affingissem o termo, lá-ionge, os primeiros cabellos b r a n c o s feriam florido já nas suas frontes, e um começo de cansaço e de velhice lhes traria do passado o enlevo da manhan em que partiam, na graça morrente da estação.

Um, taciturno, fixava sempre para diante, e pensava que, de passo em passo, a distancia diminuia e que mais proximo estava o pouso procurado. Tudo em torno lhe parecia indifferente. Logo se adiantou do outro.

O outro, de instante a instante se detinha. Perto de uma fonte, de um canteiro, de uma sombra. A fonte, como se o outomno, antes de ir adoecer as paizagens, alli houvesse parado, cantava, na sua voz de agua tombante, a tristeza, o encanto, a doçura da sina que Deus lhe entregára. O caminheiro deixava o corpo cair ao lado da fonte, ficava ouvindo... Os olhos lhe deitavam nalma a imagem della, entre pedras... Entrava-lhe na memoria aquella voz quasi humana... Ao vir da noite, adormecia, ao embalo que a fonte cantava. O seu somno era povoado de sonhos, dos sonnos que vêm, ás horas quietas, abrir palacios e mostrar a felicidade...

Depois, a luz acordava, Elle acordava com ella. Pu-

Carnaval de 1918.

GRANDE BAILE DA FAMILIA GUEDES PENTEADO

Grupo photographado para "A Cigarra", no jardim da residencia da excma. sra. d. Olivia Guedes Penteado, por occasião do grande baile ali realisado e no qual todas as phantasias foram hespanholas. Vê se o sr. Edwin Morgan, embaixador americano, marcado com uma estrella ao peito.

Outra photographia tirada no jardim da residencia da excma. sra. d. Olivia Guedes Penteado, por occasião do baile á phantasia ali realisado.

UMA dama empertigada e visivelmente cheia de pretenções, entra n'um armazem de musica e diz para o caixeiro, que se apresta para servil-a:

— Tem a bondade de me mostrar alguma romanza de soprano ligeiro, para minha filha cantar...

O caixeiro procura nas estantes, e trez de lá um pequeno folheto, dizendo:

— Aqui tem V. Exma. o que deseja. É a mais moderna e a que está mais na moda.

— Quanto custa? — perguntou a apparatosa freguezia.

— Dez tostões.

Mas a dama, ouvindo tal, exclamou quasi zangada:

— Ora essa! Então o senhor imagina que minha filha é... uma pessoa qualquer?! Ella não canta romanzas, senão de dois mil reis para cima!

□

Entregaste a conta ao hospede do n. 12? — pergunta o patrão ao creado do hotel.

— Entreguei, sim, senhor.

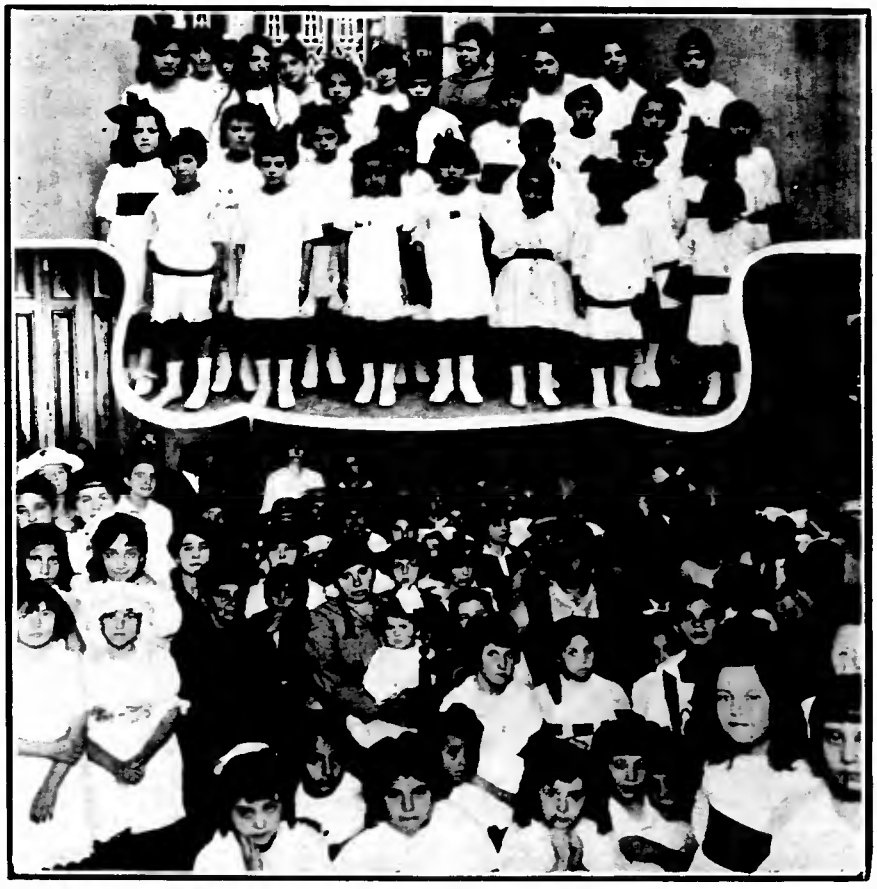
— Parece impossivel...

— Parece impossivel... Estava a ouvil-o cantar...

□

Devemos considerar a alegria como uma extrangeira e a dor como uma filha de casa.

Collegio "D. Marianna Pereira"



Photographias tiradas para "A Cigarra" durante a festa de encerramento das aulas do Collegio "D. Marianna Pereira", dirigido pela conhecida educadora Sra. Judith Campos.

AS ONDAS

Tardias, deseguaes, nervosas, murmurantes,
A' praia vão chegando as ondas uma a uma
Do Atlantico sem fim que ruge e se avoluma
Ao sôpro destruidor de incognitos gigantes.

Formadas em geral nos pélagos distantes,
Correram pelo mar, sem direcção alguma,
Em mil montanhas d'agua, aureoladas de espuma,
Até que vieram ter á praia agonisantes.

A dez milhas sómente eram ondas terriveis,
Capazes de tragar os fortes cruzadores
E sepultar de vez os proprios submersiveis

No entanto, aqui na praia, os pobres pescadores
Insultam nas em vão, pois morrem insensiveis
Como aos gritos da plebe os velhos luctadores

JERONYMO OSORIO.

FEVEREIRO DE 1918.

AMOR E LIBRAS

A malicia que affectas, a ironia
Com que me tratras — crê — não me revolta:
Encaro sempre com philosophia
Os *prós* e os *contras*, que Amor traz de envolta.

Venus tentou-me, altivo, repelli a
Com os prazeres fataes de que se escolta.
Apeguei me a Platão: desde e-se dia,
A paz, de novo, ao coração me volta.

Dinheiro... não existe que te enfarte...
E o coração que pulsa no meu seio
Não é moeda com que possa pagar te.

Guardo-o commigo, pois — é o meu thesoiro —
Até que logre descobrir um meio
De muda'-o, senhora, em libras de oiro...

ANTONIO PAES.

FEVEREIRO DE 1918.

Carnaval de 1918

O CORSO DA AVENIDA PAULISTA

Automoveis conduzindo rapazes e senhoritas de distinctas familias desta capital, photographados no Corso da Avenida Paulista, durante o tridvo de Carnaval.

O CHOCOLATE QUE PREFIRO

Faculdade de Direito de São Paulo

Bacharelandos de 1917

VASCO DESTANA FRANCO

Este, que vive qual rapaz da plebe,
É um *filhote* do Estado — sem desconto.
Dá o trabalho de assignar o *ponto*,
Mas cem centos *pintos* todo o mez percebe.

Em Março o grão de bacharel recebe
Do noivo (seu noivado não lhes conto),
Mas esse beijo que o deixava tonto,
Era que tinha o sabor do vinho de Hebe.

A suprema ventura elle não logra.
Depois de conquistar com amor profundo
A mão da filha e o coração da sogra.

Rompeu com a moça sirigaita e linda,
Pois prégou em segredo, a todo o mundo
Que este moço de Pinda anda na *pinda*!

ANTONIO LOBO SOBRINHO

E' Lobo e nunca aos seus collegas morde,
Tem alma de cordeiro este rapaz.
Com os professores sempre está concorde,
Quando os exames com eloquencia faz.

Tomando a *pose* olympica de um *lord*,
De uma maneira simples e efficaz,
Não ha labio onde o riso não transborde,
Quando o Herculano elle a imitar se apraz.

Para a alegria dos salões foi feito.
Conquistando na dança applausos mil.
E' um bailarino emerito e perfeito.

Este futuro e esperançoso edil.
Em materia de livros de Direito.
Só tem (no *prégo*) um Codigo Civil!

CID CASTRO PRADO

Ama o automovel e Oscar Wilde. Escreve
No Diario. Cid, o campeador de arromba.
Das amarguras deste mundo zomba,
Gosando a vida transitoria e breve.

Conhece o tango. Desconhece a *bomba*.
Com as hôchesinhas alvas como a neve
Não mais o Cid a cervejar se atreve:
Hoje contra a Allemanha a voz ribomba.

Vemol-o de auto em todos os caminhos
Que vão ter ás taperas de Vallinhos,
Onde vae ser um fazendeiro audaz.

Prégа contra o allemão guerra absoluta:
Porém como o Brasil entrou na lucta,
Elle mudou-se para o *Hotel da Paz*!

EDGARD FRANÇA

...mineiro. Transpondo as invias mattas,
...fulvas tardes, em manhãs fagueiras,
...brincava á horda das cascatas,
...bre a grimpa das altas cordilheiras.

...oje é um doutor de largos omoplatas,
...ae viver entre as ricas fazendeiras,
...romovendo *soirées* e concordatas,
...lvoroçando as solidões mineiras.

...m meio ás selvas luridas e esconsas,
...em ter medo dos duendes e das onças,
...ae, sem medo, atacar onças e duendes.

Depois de haver domado, sem piedade,
No velho Colyseu da Faculdade,
O Frederico Steidel e o Zé Mendes!

ALCIDES PRESTES

Desde que estou na velha Academia,
Inda o Alcides não vi. Se não me engano.
Talvez porque elle estude todo o dia,
Frequenta as aulas uma vez por anno.

Sem que soffra no estudo um leve damno.
Sem que frequente a Escola, todavia,
Por meio de um contracto soberano,
Cava as frequencias, com diplomacia...

Ante a banca, uma vez, durante o curso,
O Prestes com o *Recurso* se surprehende,
Vê-se prestes luctando sem recurso.

— «Sua escripta está boa e isto consola,
Diz o Estevam: Responda: o que é que entende
Como *Recurso Extraordinario*?» — «A cola!»

Perfis por
Joinville Barcellos

Faculdade de Direito de São Paulo

Bacharelandos de 1917

FABIO DE MORAES

Profundo em versos, em latim profundo,
Honra Ulpiano, Vicente, Nobre e Gaio
Douto jurista ou rimador jocundo,
Sobre aquelles assumptos, consultae-o !

Das serras de ouro e de rubis oriundo,
Bohemio eloquente como um papagaio,
Para ouvir o Ze Mendes, neste mundo,
Elle affrontava a tempestade e o raio !

Vae ser ditoso, entre arvores frondosas,
Ouvindo as meigas aves pantheistas,
Vertendo os textos, consultando as rosas.

Domando, um dia, os criticos perversos,
Ha de assombrar os poetas e os juristas,
Com o *Corpus-Juris* traduzido em versos !

JOSINO VIANNA

Traduz grego e latim, este estudante,
E decifra hieroglyphos e arabescos
Pois é um desses meninos gigantescos
De intelligencia mascula e brilhante.

Fala, escreve, namora. Tem na estante
Livros de povos cultos e grotescos.
Já trovejou seu verbo fulminante
Sobre a infamia dos barbaros tedescos.

E' um assombro. Elle estuda noite e dia.
Como a marcha dos sóes na immensidade,
Deixa um rasto de luz na Academia.

E' feio ... Não no tome como insulto.
Pois maior do que a sua fealdade
E' o seu talento de jurisconsulto !

ANTONIO COUTO DE BARROS

Este, que sempre *distincções* conquista,
Entra, em breve, na posse do canudo.
Das leis amando o fastidioso estudo,
Será com o tempo um optimo jurista.

E' na poesia um verdadeiro artista.
Tem na pelle a macieza do velludo.
Se elle nas aulas permanece mudo,
No exame fala como um normalista !

E' a bondade em pessoa. Não me lembro
Ter visto alguem, na Academia, igual.
Nunca os collegas, discutindo, apouca.

Não é desses que tiram em Dezembro
Boa na escripta e *distincção* na oral,
Abrindo os livros e fechando a bocca !

JOSE' DE ALMEIDA

Rebento illustre do paiz das Quinas,
Fugindo ao velho professor, sem pejo,
Ante o rubor das faces femininas,
Em creança banhava-se no Tejo.

Pilhando algumas libras esterlinas,
Disse adeus ás cachopas de Alem-Tejo.
Hoje é orador. Sua eloquencia invejo.
Sabe em Direito todas as doutrinas.

Se elle incertezas no Brasil arrosta,
Vae logo succeder a Affonso Costa...
E ha de adoral-o o seu paiz natal.

Porque elle veiu ao mundo, com certeza,
Para a gloria da raça portugueza,
Para a ressureição de Portugal !

MAURICIO DE CAMARGO

Como o Elieser pregando o naturismo,
Este do Ensino rigido inspector,
Em guerra atroz contra o analphabetismo,
Vive a peregrinar pelo interior.

Das leis conhece o grande mecanismo,
Como da sua machina o motor.
Resumindo as licções, com laconismo,
Vae tirar *plenamente* com louvor.

Como elle a ausencia de instrucção condemna
Sente que os réus analphabetos não
Soffram, por isso, o maximo da pena.

Quando for juiz, na China ou no Japão,
Diz o Mauricio que ha de entrar em scena
Nova aggravante: a falta de instrucção !

Perfis por

Joinville Barcellos

Carnaval de 1918

O CORSO DA AVENIDA PAULISTA

Caminhões e automoveis enfeitados que tomaram parte no Corso da Avenida Paulista, na terça-feira de Carnaval.

No proximo numero d' "A Cigarra", a sahir no dia 28 deste mez, publicaremos muitos outros aspectos de automoveis que fizeram o Corso da Avenida, e photographias dos bailes realisados no Braz e outros arrabaldes, durante o triduo carnavalesco.

Enlace Castilho de Andrade - Lara de Toledo

A Exma. Sra. d. Maria Amelia Castilho de Andrade e o sr. Theotonio Lara de Toledo, cercados pelas suas amiguinhas

NA residencia do dr. Benedicto Castilho de Andrade e da sua exma. esposa d. Virginia Corrêa de Andrade, á rua Barão de Itapetininga n. 21, realisou-se o enlace matrimonial de sua gentilissima filha, senhorita Maria Amelia Castilho de Andrade, com o distincto moço sr. Theotonio Lara de Toledo, filho do sr. Augusto de Toledo e da exma. sra. d. Herminia Lara de Toledo.

Os salões da elegante vivenda apresentavam um encantador aspecto, repletos de cestas e ramalhetes de angelicas e margaridas.

Uma finissima sociedade enchia-os de alegria.

O acto civil realisou-se sob a presidencia do sr. dr. Edward Carmillo, juiz de paz de Santa Cecilia, sendo testemunhas da noiva o sr. Jayme Pinto de Moraes e a exma. sra. d. Alice Corrêa de Castro, e do noivo, o sr. dr. Gustavo de Lara Campos e sua exma. esposa.

A Exma. Sra. Maria Amelia Castilho de Andrade e o sr. Theotonio Lara de Toledo, posando para "A Cigarra", após a cerimonia religiosa de seu casamento.

A seguir, num altar artisticamente armado, celebrou-se a cerimonia religiosa, pelo revmo. padre Pedro Massa que proferiu tocante allocução. Foram padrinhos da noiva seus paes, e do noivo, o sr. dr. Erasmo de Toledo Assumpção e sua exma. esposa.

Ao som de uma orchestra, foi aos innumeros convidados servido um delicado "lunch", sendo os noivos varias vezes e enthusiasticamente saudados.

Os noivos receberam ricos presentes e muitas cestas de flôres de pessôas de sua amizade.

Carnaval de 1918 — SOCIEDADE HARMONIA

Alguns aspectos do sumptuoso baile á phantasia realisado pela "Sociedade Harmonia„ no Trianon.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço só no proximo numero d' «A Cigarra» a sahir no dia 28 deste

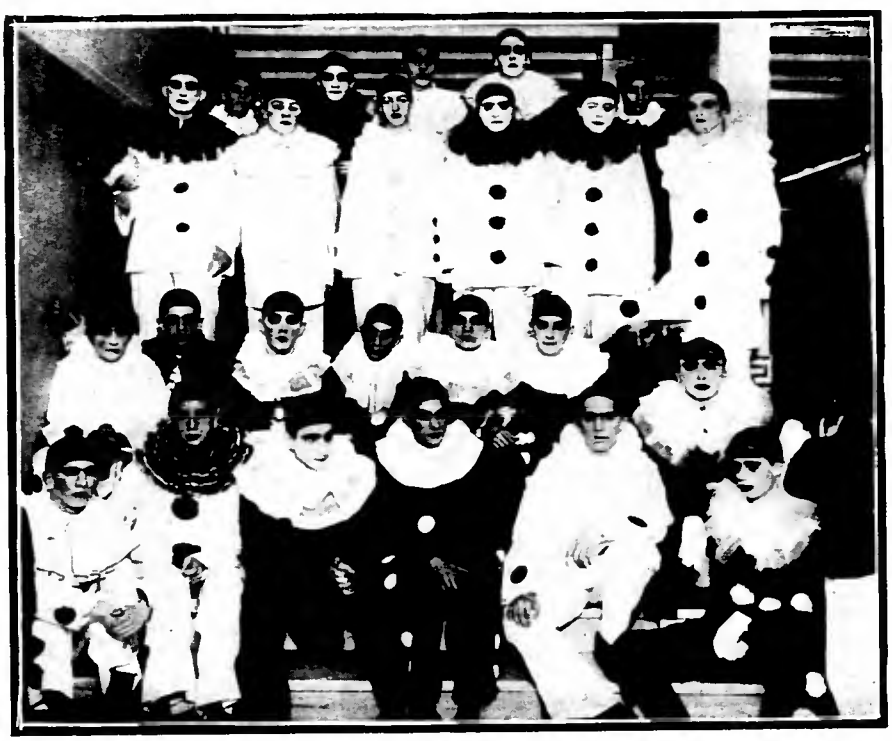
Carnaval de 1918. BAILE DO "GREMIO DRAMATICO MARIA FALCÃO

Um aspecto do salão da sêde social do Gremio Dramatico Maria Falcão, na noite de segunda feira de Carnaval durante o baile á phantasia desta Sociedade.

CARNAVAL DE 1918 — CLUB "A CIGARRA"

AO Club "A Cigarra" cabe a honra de abrir os folguedos carnavalescos do corrente anno com o brilhante baile á phantasia realisado a 3 de Fev., no salão do Trianon.

Só os que tiveram a ventura de assistir a essa encantadora festa poderão ter uma ideia do que ella foi. Nunca se viu tamanha animação em um baile desse genero. Os pares foram innumeros e as phantasias de uma variedade admiravel, emprestavam ao ambiente um aspecto estupendo. As danças prolongaram-se até ao amanhecer de domingo, reinando a maior alegria



Grupo de Pierrots photographados para a nossa revista durante o baile a phantasia com que o Club "A Cigarra" abriu, no salão do Trianon, o Carnaval de 1918

POR uma lamentavel omissão typographica deixou de sahir em nosso ultimo numero o nome da distincta senhora que cujo retrato honrou a nossa capa

Trata-se de pessôa muito conhecida em nossa sociedade e que é uma intelligente cultora de musica — a excma. sra. d. Lina Poma Rios, que tem estudado canto sob a direcção do maestro F. Murino, e possue uma bella voz de soprano. Brevemente os leitores apreciarão em um sarau d'"A Cigarra", a sra. d. Lina Poma Rios, que se exhibirá com outras discipulas do mesmo maestro

AVENIDA PAULISTA

A Cigarra

, na Avenida Paulista, durante o Corso ali realisado na Terça-feira de Carnaval.

O CORSO DA AVENI

Aspectos tirados pela reportagem photographica d' "A Cigarra" na Av[illegible]a Paulista

Enlace Pereira de Carvalho - Carneiro de Castro

Photographias tiradas por occasião do casamento da excma. sra. d. Brasilia Pereira de Carvalho com o 1.º tenente sr. Brasilio Carneiro de Castro, vendo-se um grupo geral na residencia da excma. progenitora da noiva, á Avenida Paulista, 138; os noivos após o acto religioso e um aspecto do Trianon durante o lunch offerecido aos convidados.

REALISOU-SE na residencia da excma viuva Pereira de Carvalho, a Avenida Paulista, 138, nesta capital, o casamento de sua filha, senhorita Brasilia Pereira de Carvalho, com o 1.º tenente do exercito sr. Brasilio Carneiro de Castro. Paranympharam o acto civil, por parte da noiva, o sr. dr. Adalberto Garcia e sua excma. esposa; por parte do noivo, o sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica do Estado, e o sr. coronel dr. José Piedade. No acto religioso, foram padrinhos da noiva o sr. dr. Daniel Ramos e sua excma. esposa e do noivo os srs. dr. Albuquerque Lins Filho e coronel Valencio Carneiro de Castro. O acto religioso realisou-se na egreja de Sta. Cecilia, sendo celebrante o revmo. conego Marconces Pedrosa. No salão nobre do Trianon, ricamente ornamentado de flores naturaes, foi servido um delicado «lunch» e ao «champagne» foram os noivos brindados pelos srs. dr. Adalberto Garcia e general dr. Frederico Roszany. Os noivos receberam ricos presentes.

CARNAVAL

Apezar de tudo e de todos o Carnaval fez-se. Foi um verdadeiro escandalo para alguns Catões e Cincinatos, philosophos austeros que desconhecem os casos mais simples da psychologia das multidões.

Não devia ter havido Carnaval, diziam elles. Estamos em guerra, essa situação exige de nós inteira seriedade, devem ser prohibidos os gastos, as superfluidades, o luxo. A economia é uma virtude civica que se impõe mais do que nunca, na hora presente. Ora, a folia é a despesa, á redea solta da phantasia. Demais não nos fica bem pôr mascarões de farça na cara, tripudiar e rir, quando a humanidade soffre, quando enegrece cada vez mais o luto e maior se torna o acervo, já immenso, da ruina, da miseria e da fome. Por humanitarismo, ao menos, devemos aos que morrem nos campos de batalha, a solidariedade do nosso sentimento e o preito da nossa dôr. E' um tristissimo contraste um Carnaval de alegria quando em quasi todo o mundo impéra um Carnaval de sangue.

Tudo isso diziam e pensavam os philosophos austeros e sombrios, os que vivem da razão pura e julgam que o mundo facilmente se enquadra nas grandes ideias de theorias absolutas. Enganaram-se julgando que seriam ouvidos com a attenção a que tinham jus. Ninguem, ou quasi ninguem lhes ligou importancia. E, Momo, desfeita a frieza do primeiro dia e um certo escrupulo de acanhamento, reconquistou logo o seu throno um pouco abandonado de europeis tanto ou quanto empobrecido. A massa quiz o Carnaval, como a creança quer o brinquedo que lhe dão todos os annos. Não pensou em solidariedade humana, em sacrificios, em economias, em patriotismo. Deitou a mão ao rolo de serpentinas e poz a atiral-os ao vento, no seu rodopio de furta-côres. Poz a mascara no rosto e poz-se a rir com graça ou sem graça nenhuma. Inebriou-se com o esguicho das bisnaga, com a tremulina dos confettis com a bizarria extravagante das phantasias, com os revolteios das dansas, com a correria dos automoveis, com os arlequinados, as campainhas guisalhantes dos pierrots, com toda essa furia sagrada dos bachanaes antigos e modernos. E o Carnaval, que se annunciava sensaborão e feio, foi justamente o contrario: foi o Carnaval de todos os annos, o Carnaval de sempre.

Quem tinha ou teve razão — os sabios ou a multidão? Ambos. Os pontos de vista é que differem.

Aquelles, fazem da vida uma cousa séria, austéra, magestatica e imponente. Em tudo enxergam problemas e mysterios insondaveis. E' a philosophia de Democrito, Schopenhauer ou Nietzsche.

Este, a multidão, o povo, tem aphorismos de um saber mais realista e muito mais pratico: tristezas não pagam dividas; gozemos o dia de hoje que o de amanhã é incerto, etc., etc. E' a philosophia de quem trabalha, mas de quem vive da esperança. No fundo o povo talvez tenha razão.

Ha tres annos e meio, a França accordou de um dia para outro, dando um dos maiores exemplos de patriotismo da historia contemporanea. Na vesperra havia a loucura sensual do "Moulin Rouge" e dos "Cabarets" de Montmartre. Ao alvorecer cada um respondeu ao appello da Nação, correndo a pegar em armas, marchando para a fronteira...

No meio da maior miseria, a alegria e a distracção são um tonico indispensavel á hyperstesia dos nervos. Um povo que está gozando a vida é um povo que ama a vida e se torna capaz de a defender com as armas na mão, até mesmo com o sacrificio.

Se amanhã a patria brasileira impuzer a cada um o cumprimento dos deveres maximos cada um responderá por si. Se amanhã, como tem succedido, forem bater á porta dos que hontem se divertiam, para pedir um obulo destinado ás victimas da guerra, todos os bolsos se abrirão. Já assim tem sido; sempre assim será.

Não tenhamos a pretenção de ser moralistas ao extremo. O povo é a boa massa que cresce quando nella depositam o hom fermento. Que importa a tentação infantil da mascara, da serpentina e do confetti? A creança é de uma psychologia frustre, mas excellente. Nella se agitam todas as possibilidades. No povo tambem. Assim como hontem esteve um incorrigivel folião, assim hoje e sempre estará um patriota de fibra, á altura das suas tradições e do seu civismo. Esta é que é a verdade.

Mas com isto não queremos defender o Carnaval... em quanto durar a guerra.

"Instituto Naturista"

O sr. EUCLYDES DE CASTRO CARVALHO, diplomado em 1912 pela Escola de Pharmacia de S. Paulo, e que, brevemente abrirá nesta capital, á rua Libero Badaró No. 66, um sanatorio completo, denominado "Instituto Naturista", com um corpo clinico especial e onde se fornecerão gratuitamente quaesquer informações concernentes aos vegetaes, assim como possue todas as plantas brasileiras.

No Mundo Infantil

YOLANDA, filha do sr. João Augusto de Souza Jordão e d. Isabel Lagôa Jordão

Carnaval de 1918

O CORSO DA AVENIDA PAULISTA

Outros automoveis que fizeram o Corso da Avenida Paulista, durante o triduo carnavalesco.

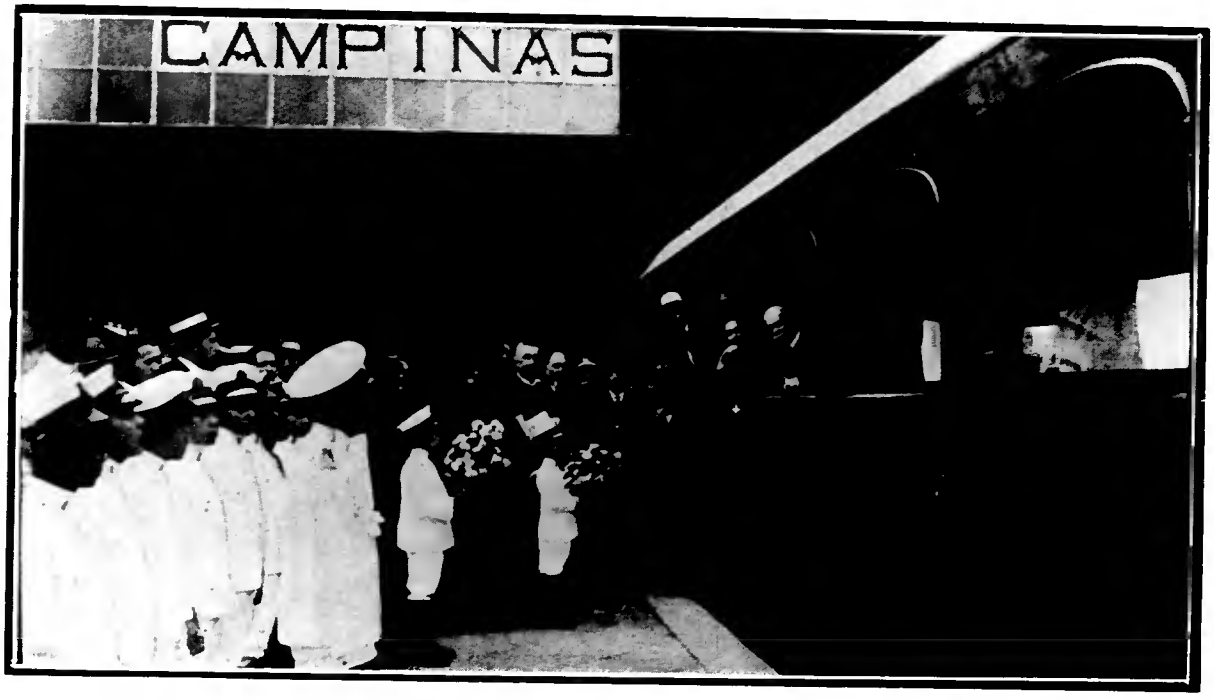
Carnaval de 1918

O CORSO DA AVENIDA PAULISTA

Mais alguns automoveis que fizeram o Corso da Avenida Paulista na terça-feira de Carnaval.

"A Cigarra" em Santos. — Da visinha cidade, publicaremos tambem em nosso proximo numero de 28 deste mez, bellissimas photographias do Corso na Praia do José Menino e aspectos dos bailes á phantasia ali realisados durante o Carnaval.

"A Cigarra,, em Campinas



Aspecto da gare da estação de Campinas por occasião do embarque do Revm. D. Joaquim Correia, presidente eleito do Estado de Matto Grosso.

"A Cigarra,, em Baurú

O corpo docente do Grupo Escolar de Baurú

O ARISTOLINO

Sabão em fórma liquida

Anti-septico, Cicatrisante, anti-eczematoso, anti-parasitario.

Nos banhos geraes ou parciaes

fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis: combate* a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e *qualquer molestia da pelle*, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrisante *para a cutis*. Anti-eczematoso, anti-parasitario — *para o banho*. Sendo de fórma liquida e de uso commodo.

Excursão a Caçapava

Aspecto do banquete offerecido ao dr Eloy Chaves, pelo deputado dr. Pereira Mattos, presidente effectivo da Liga Patriotica de Caçapava, em sua residencia, á Praça S Benedicto Vê-se o dr. Pereira Mattos fazendo o discurso de saudação.

Excursão a Caçapava

A CONVITE da Liga Patriotica de Caçapava, o dr Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, visitou, em companhia de seu official de gabinete, dr. Germano Medeiros, aquella prospera cidade, onde foi festivamente recebido pelo deputado dr Pereira de Mattos, prefeito municipal, directorio politico, vereadores, juizes de direito, delegado de policia, Linha de Tiro, Escoteiros, associações, etc.

Acompanhado pelos srs dr. Pereira de Mattos, dr. Evangelista Rodrigues, dr. Nogueira de Sá, Benedicto Gurgel do Amaral, dr. Walter Autran, Carlos Freire, Rosalvo de Almeida Telles, Germano de Medeiros, José M. do Prado Sobrinho, João Caetano Pereira, Antonio da Castro Junior, João Raphael de Araujo, Antonio Ricardo Barbosa Romeu, Jorge Mello, Mario Raymundo da Silva, José Benedicto Teixeira, José de Almeida Telles, Armando de Paula Costa, dr. Alberico Guimarães, Bento Vieira de Almeida, almirante José da Silva Porto e outras pessoas gradas, o dr. Eloy Chaves iniciou as visitas ás repartições publicas e associações locaes, a começar pela Camara Municipal. S. exc admirou-se da installação da Camara de Caçapava e teve palavras de elogio ao sr. dr. Pereira de Mattos, por esse motivo. A seguir visitou s. exc. a séde do Club Recreativo e Literario, o Mercado Municipal, cadeia e degacia de policia.

O dr. Eloy Chaves fazendo a sua conferencia no Theatro Municipal de Caçapava, a convite da Liga Patriotica, sobre "O problema economico e o problema da defesa nacional".

Em seguida effectuou-se a visita ao hospital de Nossa Senhora d'Ajuda, depois á egreja matriz, a seguir ao grupo escolar e por ultimo á linha de tiro.

Realisou-se, ao meio dia, o almoço offerecido a s. exc., o qual decorreu na maior intimidade. Ao "champagne", o sr. dr. Pereira de Mattos levantou, em seu nome e no de sua exma. familia, um brinde ao exmo. sr. dr. Eloy Chaves, bebendo pela felicidade de sua exma. familia, alli representada por s. exc., brinde esse que foi correspondido pelo distincto visitante, que levantou a sua taça em honra da familia do sr. dr. Pereira de Mattos.

Os visitantes fizeram uma excursão ás importantes minas de carvão existentes na

Excursão a Caçapava

Instantaneo tirado especialmente para «A Cigarra», á chegada do dr. Eloy Chaves a Caçapava, onde S. Exc. foi a convite da Liga Patriotica daquella cidade, afim de realisar uma conferencia sobre «O problema economico e o problema da defesa nacional». Vêem-se aos lados os srs. drs. Pereira de Mattos, prefeito municipal e Evangelista Rodrigues, juiz de Direito.

Photographia tirada para «A Cigarra», no salão de honra da Camara Municipal de Caçapava, durante a visita do dr. Eloy Chaves, que está ladeado pelos srs. coronel João Raphael de Araujo, presidente da Camara; dr. Evangelista Rodrigues, juiz de Direito; dr. Pereira de Mattos, prefeito; vereadores Antonio de Castro Junior e Benedicto Gurgel do Amaral; dr. Alnerico Guimarães, promotor publico; coronel José de Almeida Telles, presidente do directorio; Carlos Freire, redactor d'«O Povo» e d'«A Parahyba»; major Romeu, sub-delegado; dr. João Nogueira de Sá, juiz de Jambeiro, etc.

"ESPUMAS,, – POEMAS DE AMADEU AMARAL

EDIÇÃO DE A CIGARRA

AFINAL, um livro, ou seja de prosa ou de poesia, vale pela alta sinceridade que o anime. Nós somos, nunca é demais affirmar, um paiz de poetas e de pouca poesia. A necessidade de fazer versos reponta irrefreavel e insubmissa, com a adolescencia e com as primeiras espinhas.

O brasileiro escreve sonetos por determinação physiologica.

Mas o que nos vale é que as velleidades literarias, na maioria dos casos, passam ligeiras e não deixam vestigios senão os do arrependimento, mais tarde, quando o cidadão, reintegrado no rumo pratico da vida e cheio de annos, bom senso e responsabilidades, sente o ridiculo indestructivel que o persegue na recordação do seu primeiro e unico livro de versos infames.

O arrependimento, como sempre acontece, vem, porêm, muito tarde. Mas os homens não se corrigem e a sua persistencia em praticar tolices e ingenuidades é mesmo um traço distinctivo da especie.

E a prova é que o numero de obras de poesias que se publicam no Brasil, cresce de anno para anno, assustadoramente.

E a maioria destes volumes virá a constituir, no futuro, outros tantos motivos de magua e de soffrimento moral para os autores.

O trabalho de critica é portanto, cheio de difficuldades, porque não ha nada mais aborrecido do que ler haboseiras, para seleccionar.

O Brasil possue, não ha negar, quatro ou cinco poetas vivos de que se póde orgulhar. Os outros são asteroides, de rotação curta e brilho emprestado.

Entre o grupo reduzido occupa um logar de saliencia o Sr. Amadeu Amaral, não só pelo seu sincero amôr á arte, posto á prova através de annos penosos de dedicação ininterrupta, como pelo seu brilhante talento e pela sua sensibilidade particular.

Não se vislumbram nas producções do poeta paulistano suggestões alheias, decalques habeis, esforços mecanicos ou peregrinismos nas idéas e emoções.

A sua esthesia, se não tem impetos arrojados, é, por igual, harmoniosa, fina e subtilissima, sabendo traduzir, por imagens cheias de belleza, as "nuances" mais fugitivas das emoções que a natureza lhe desperta.

Os sussurros do Universo têm na sua alma uma resonancia humanisada e elle, pela delicadeza da sensibilidade, os converte em murmurios, em melodias, em musicas suavissimas, que sensibilisam e encantam os ouvidos mais rudes e que nos commovem enternecidamente.

A arte de Amadeu Amaral não se confunde com nenhuma outra: é particular. A impressão que os seus livros nos deixam é toda musical e é, confusamente, a de uma surdina, que, por vezes, se eleva e se abre em resonancias mais altas, para retornar, depois, ao fio perdido.

A lingua é-lhe precisa, sobria e cheia de frescura, não tendo amplificações excessivas, nem desfallecimentos que quebrem a unidade das composições.

Tem o senso verbal, a consciencia do valor esthetico dos vocabulos e conhece-lhes a significação occulta e profunda.

A ausencia de artificialismo nos seus versos é a consequencia da sua bondade, que fórma o fundo optimista, se bem que um pouco desdenhoso, da sua philosophia.

Estas poesias das «Espumas», agora sahidas em volumes, reflectem uma serena resignação diante dos embates bruscos da vida.

E nem o poeta se envaidece das proprias cousas que canta, julgando o seu hymno um simples reflexo do esplendor do mundo que o circumda:

Eu não construo versos... E entre todas as glorias
basta-me a de espelhar, em poemas incolores,
o perpetuo esplendor das cousas transitorias...

Elle é um espectador amavel, que recolhe as lições que a natureza lhe ensina e espalha-as, parabolicamente, como exemplo aos homens insofregados:

JARDIM FECHADO.

Ouve: o affecto melhor não é como aurea messe
que abre ao passante um seio amplo e desimpedido.
Não é um fructo qualquer, mal amadurecido,
que se colhe e se guarda, a ver se amadurece.

Muita vez o mais alto é o que não se offerece.
e, desejando, espera, e foge, se é seguido...
Nunca te perdoarei não teres comprehendido
o coração que se calou, mas não esquece.

Investe-o a palpitar longamente a teu lado.
E elle embalde esperou, com um sorriso entre dores,
como um jacto de sol num arvoredo escuro,

E não quizeste abrir esse jardim fechado!
E passaste, a colher, depressa, as pobres flôres
que ao alcance da mão pendiam sobre o muro...

Amadeu Amaral, buscando de preferencia os seus themas no mundo exterior, é, comtudo, um subjectivista.

Nem se comprehende que um poeta de valor não o seja.

E' um interpretador de paisagens, dos conselhos e dos avisos prudentes que a natureza transmitte aos que a saibam decifrar.

Por vezes fere fundo a nota psychologica inesperada, que demonstra uma acuidade subtil no perscrutar os segredos da alma humana.

Citemos, como exemplo, este soneto, que encerra uma verdade renovada no verso do poeta:

Langueces, triste e so, como o arbusto desnudo,
que tenta em vão cravar no chão duro as raizes.
Nada sabes de ti; nada te agrada; tudo
é a mesma escuridão com diversos matizes.

No socego e na paz, pedes um mal sanhudo,
que abra feridas ruins e avive cicatrizes.
O tedio enche-te o olhar de sombra se estás mudo;
se falas, apparece em tudo quanto dizes.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Excursão a Caçapava

Visita do dr. Eloy Chaves ás minas de carvão da Companhia de Combustiveis Norte de S. Paulo, na fazenda Bomfim, distante uma legua e meia da cidade de Caçapava. Vê-se a comitiva no interior da mina, examinando uma caçamba cheia do excellente combustivel, que tem sido extrahido em grande quantidade e é consumido pela Vidraria Santa Marina, officinas da Companhia Mechanica, fazendo se experiencias na E. F. Central do Brasil, com optimos resultados

fazenda Bomfim, do municipio de Caçapava, onde foram recebidos pelos directores da Companhia Norte Paulista de Combustiveis, e a outros logares.

A' noite, no Theatro Municipal o sr. dr. Eloy Chaves realisou a sua brilhante conferencia patriotica sobre "O problema economico e o problema da Defesa Nacional", recebendo calorosa ovação. O dr. Pereira de Mattos encerrou as festas offerecendo em sua bella residencia, um banquete ao dr. Eloy Chaves, servido por distinctas senhoritas, que deram uma nota verdadeiramente elegante.

Os excursionistas examinando um deposito de carvão já extrahido das minas de Caçapava e avaliado em 500 toneladas.

SEDE :

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construcções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

CHEQUE emittido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para acquisição do immovel que coube por sorteio á Exma. Snra. d. OTTILIA NAGEL MUNIZ, esposa do habil Guarda-Livros sr. J. J. Muniz, residente á rua General Camara No. 442, em SANTOS, Estado de São Paulo, possuidora da caderneta No. de ordem 1810 e de sorteio 3619 e 3620 de nossa SEGUNDA SERIE, beneficiada com o primeiro peculio no valor de Rs. 10:000$000 (dez contos de reis) no sorteio effectuado em 15 de Dezembro de 1917.

E perguntas ancioso : Onde acalma e o remedio?
Como me hei de livrar deste perpetuo tedio,
deste cansaço atroz, desta magua incontida ?

— faze soffrer alguem ! Verás como te acalmas..
Conhece a arte subtil de envenenar as almas,
e então fluirás contente a delicia da vida.

Destes lampejos fulgem exemplos repetidos nas «Espumas», elevando a leitura e pondo, na trama dos versos, o attractivo das observações humanas e penetrantes.

Aliás, «Espumas», são rimas que dispensam elogios e representam o triumpho de um verdadeiro poeta.

Não ha como constatar, simplesmente, esta verdade, sem analyses excusaveis e observações innocuas.

Só sentimos que o volume demorasse a nos chegar ás mãos, pois só agora a casa editora se lembrou de enviar-nos um exemplar das «Espumas», depois que o livro foi amplamente elogiado pela critica indigena.

M. M.

Transcripto d'"A Gazeta de Noticias„

ooo

Match Uruguayos-Paulistas

O combinado uruguayo que disputou o ultimo match com o scratch paulista, sendo derrotado pelo score de 1 a 0.

Match Uruguayos-Paulistas

O scratch paulista que venceu o combinado uruguayo, no sensaci nal match ultimamente jogado no campo do Paulistano.

CHROMO.

ooo

Hontem, dia dos seus annos,
Dei lhe um cãosinho "mignon„
Pello escuro, olhos maganos,
Muito lindo e muito bom.

Ella, confiando-lhe arcanos,
De vôz em dulcido iom,
Com gestos meigos e lhanos,
Offe.ece-lhe um bom-bom...

Nesse brincar descuidado,
Contempla-a, rindo, a mamã;
Mas o papá, preoccupado,

Diz á pequena louçã:
— Cuidado, filha, cuidado,
Que elle é de raça allemã ..

DUM-DUM.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos ! !

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3$000. ▣ **Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias**

VERMUTIN DO

dr. Eduardo França

SE quereis digerir bem se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: —

Vermutin.

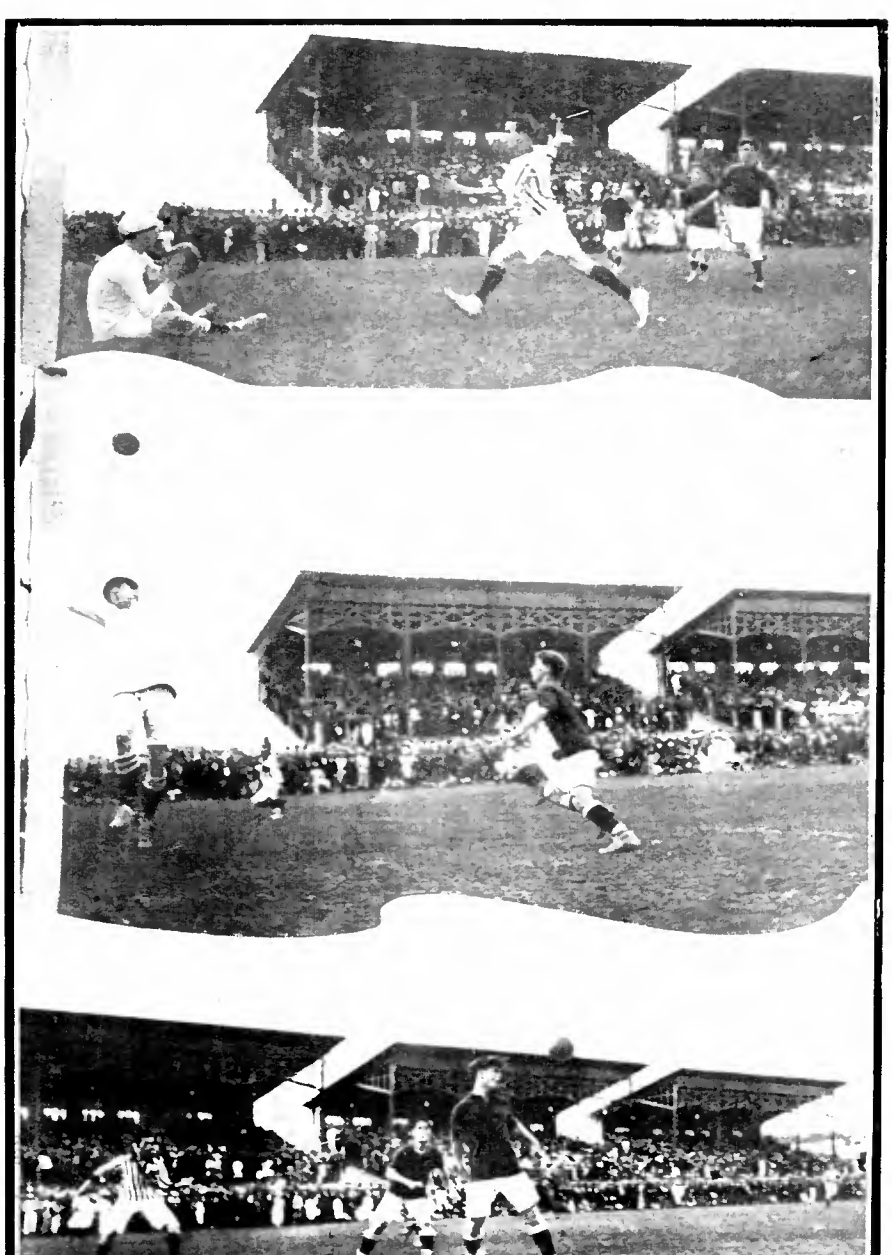
Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva

Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: Coutinho Neves & C.
Rua Buenos Aires, 96 - sob. — Rio de Janeiro

Match Uruguayos - Paulistas



ANEDOCTAS

O PADRE Pires da Motta, que foi grande professor na Faculdade de Direito de São Paulo e honesto governador do Ceará nos tempos da monarchia, era um varão generoso e nobre, energico e sobranceiro typo de austeridade e valor, da pleiade dos que existiam na scena politica do imperio e que desappareceram por infelicidade nossa. Contam delle curiosas anedoctas. Um dia conversava com um amigo no saguão do palacio do governo em Fortaleza quando lhe passou ao lado dos empregados de secretaria um homem pobre, carregado de familia e de baixa condição, o qual, apressado e desconfiado, mal tocou na porta do chapéo de sol verde que o uso. Pires da Motta tomou aquelle gesto como desconsideração á sua pessoa e ao cargo de cujo prestigio era muito zeloso. Voltou se rapidamente, raiando com o empregado que lhe não tirára o chapéo e trouxe-o com uma brusca pancada, sacudindo o á distancia sobre as lages. O pobre homem encolheu se medroso ante a ira governamental. E de dentro do chapéo despejaram se no chão pedaços de fouce, caroços de feijão, estourando de embrulhos de papel pardo.

Pires de Motta perguntou com espanto:

— Que é isto que o senhor leva dentro do chapéo?

O funccionario explicou com humildade que era muito pobre porém amanuense da secretaria do palacio, não podendo pela decencia a que o posto o obrigava conduzir certos embrulhos na mão. Dahi ser obrigado a levar no chapéo o jantar mesquinho da sua numerosa familia.

O governador acocorou se, apanhou os mantimentos, arrumou-os no chapéo e entregou tudo, pedindo desculpa. Ao outro dia mandou dar-lhe uma gratificação.

LACTIFERO - O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica JOANNA STAMATO BERGAMO

O **leite materno** é o unico e verdadeiro alimento da creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmantes, ás vezes fataes.

Se a Senhora **não tem leite** ou **tem leite** mas **fraco** ou de **má qualidade** use o LACTIFERO, porque além de estimular as glandulas mammarias, produzindo um **leite sadio** e abundante, exerce tambem um effeito surprehendente, quer na saude das mães, quer na dos filhos.

Poderoso fortificante, anti bacillar e regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital. Muito util ainda durante a **gravidez**, depois do **parto** e contra o **rachitismo** das creanças.

A' venda em todas pharmacias, drogarias e no deposito geral: BERGAMO R. Cons. Furtado, 111 - S. PAULO

Marca Registrada

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

"Mister" Edilio Gerosa
Foi visto lá pelo Braz...
"Flirtava" o nobre rapaz
N'uma "pose" magestosa...
Quem seria a diva bella
Pela qual sua alma anhela ?

O Jorge Sá vi falando
Cheio de immensa alegria
Sobre uma deusa errodia
Que o attrahia de vez em (quando
E que á "dame à voix d'or"
Só devota o seu amor !...

O moço Antonio Teixeira,
Guarda-livros diplomado,
Diz que depois de casado,
A vida ser-lhe-ha fagueira...
Que se cumpra o seu desejo
E', emfim, o que eu almejo !

Dona Alice janelleira
Mais parece um cherubim...
Mostra os dentes de marfim
Quando sorri prasenteira
E a moça dos dentes de amor
Julga sua voz um thesouro !

Uma irmã do Seabrinha
E' noiva,—dizem, e eu creio.
Quando fala, em seu enleio,
Qualquer cousa se advinha ..
Para bens, ao deus Cupido
Que lhe arranjou um marido !

Venha agora alfinetada
A Paquita dos amores
Que da phrase entre os cul- (tores
Póde, com gloria ficar,
Cuja penna sem rival
Fará seu nome immortal !

Dame à Voix d'Or.

Fevereiro de 1918.

Dr. M. C. de Freitas

«Cigarra» querida, confidente amavel que tão bondosamente me tens ouvido, releva a pena e sê mais uma vez indulgente, dando publicidade a estas linhas. Tenho immensa sympathia pelo dr. M. C. de F. e lastimo do fundo d'alma não ser possuidora de brilhante talento, não ser dotada do poder magico da poesia, para em doces carmes, celebrar os encantos do meu muito amavel perlilado. Mas... como razoavelmente sentenciou Hyppocrates: «Aos grandes males, os grandes remedios». Direi algumas verdades a seu respeito, na minha linguagem simples e sincera. E' formado recentemente pela nossa Faculdade de Direito, onde se mostrou sempre intelligente e aflouto. Seu coração é um escrinio das mais acrysoladas virtudes e porisso elle é admirado e querido por quantas têm a ventura de com elle tratar. Possuidor de tão preciosos dotes moraes, é de prever, e eu faço votos, para que tenha na vida pratica a consagração que merece. Como um lemma o meu sympathico perfilado vive a repetir: «Eu saberei distinguir o justo do injusto». Aqui, como em tudo, os meus applausos. Imagina agora, minha complascente "Cigarra", que aos seus elevados dotes de espirito se acham alliados outros tantos dotes physicos. E, quem disser o contrario, dará prova de ter perdido completamente a noção da belleza. Si não, ouve, amiguinha: Elle é moreno, pallido, sympathico. Bellos cabellos lhe emmolduram a fronte nobre. Porém, o que mais encanto dá ao seu rosto gentil, são seus grandes olhos castanhos. Àh ! são seductoramente expressivos e brilhantes. Uns olhos assim é que poderiam inspirar ao poeta, estes versos:

. . . . . .

"Seus olhos profundos, tão bellos, tão (puros,
Assim é que são:
Eu amo esses olhos que falam de amo- (res
Com tanta paixão."

Conta grande numero de admiradoras e entre ellas, esta, que se julga transportada ao setimo céo, sempre que uma scentelha do seu olhar tão brando lhe acaricia a alma sonhadora Feliz, mil vezes feliz aquella que logrou ler em seus olhos, dardejando torrentes de indefinivel ternura, a prova da sua predilecção. Minha incomparavel, rica e indulgente "Cigarra", pela publicação destas linhas te deverá o coração inteirinho a amiguinha — *Kigris.*»

Matinée do Skating

"Sou carióca. Ha só oito dias que estou nesta adoravel Paulicéa. Fui á matinée do Skating e fiquei enthusiasmada com as moças que lá encontrei. Às que mais me encantaram, foram: Dorita W., pela sua belleza; Augusta S. de Queiroz, pela sua distincção; Evangelina Freire, pela sua elegancia; Clotilde Pereira, pela sua graça; Carmelita Salles, pela sua sympathia; Conceição Rodrigues, pelo seu espirito; Clarinha Villaça, pelo seu chic; e muitas outras cujos nomes não me foi possivel obter. Esta cartinha vae muito sem sol, mas o é tão bomsinho, que com certeza o publicará. Mando um punhado de beijos á «Cigarra» querida. Da collaboradora—*Huberte.*

Quadro revelador...

"Adoravel "Cigarra", offereço-te o presente quadro revelador, pintado a oleo e que é scintillante por conter os seguintes mimos: Os seductores olhos de Therezinha K.; o narizinho de Semiramis, as faces rosadas e encantadoras de Nina F., os formosos labios de Carmozina, os alvos dentinhos de Irene M., as delicadas orelhinhas de Carmem, os lindos cabellos das irmãs Mello, as fascinadores sobrancelhas de Alice B., o attrahente porte de Lydia M., a pose arrebatadora de Marina de C., a esbelta formosura da Estrella, os modos de Leonidas M., a fulgurante esthetica de Guerino F., os uniformes pésinhos de Arthur M., os bracinhos de Affonso H., as mãosinhas de Paulino R. A pintura deste quadro, foi especialmente executada por artistas de incomparavel brilho, e, como se vê, é um artigo de finissima qualidade, que só a "Cigarra" poderá adquirir, devido á gentileza e carinho com que tratou a sua dedicada amiguinha — *Borboleta Azul.*"

Uma soirée dansante em Avaré

«Como me sinto triste, pois já lhe enviei duas cartas e nunca as vi publicadas. Sou bonita, meu coração é de ouro e todos que me conhecem adoram-me. Só o sr. me despresa. Ingrato ! Hoje lhe envio esta, e lhe imploro por tudo o que ha nesta vida, que se compadeça de mim e não a rasgue. Fui convidada para a soirée dansante que se realisou na salão da Sociedade Italiana, em beneficio da Cruz Vermelha. Principiei por notar que Bibinha, com o seu sorriso adoravel...; Z., dansou muito com D.; Etelvina, muito risonha, não era para menos; Adalziga, uma tetéa; Lilita, um bijou; Maricota, dansou muito com seu noivo; Maria Dias, estava linda como a primavéra; o ar desdenhoso da Esther; os ciumes de M.; Inah, applaudida; Placidina, risonha. Entre os rapazes, notei: o Irineu olhava muito para duas moças. Diga, moço, qual dellas é a sua predilecta ? Dico, sempre smart; Joaquim Novaes, triste, porque mlle. não foi ao baile; Pimentel, frisou o bigode (será por querer ficar mais bonito ?) Dr. Pacheco, no auge da paixão; Juvenal, constante; Joujou, pouco dansou (porque seria ?) Nelson, um dos mais bonitos; a sympathia do Oswaldo; Walter, um dos melhores pares. Um beijinho envio á minha sincera amiguinha "Cigarra"—*Josette*»

Olhos que offuscam estrellas

"Adorada «Cigarra». Em uma dessas noites cheias de doce luar, estando eu sentada n'um dos bancos do nosso bem fadado largo, extasiada contemplava essa myriade de estrellas scintillantes e procurava entender a sua mysteriosa linguagem. Eis senão quando, baixando os olhos, tive a vista deslumbrada por outras estrellas. Estas, que rivalisavam em brilho e fulgor com as mais brilhantes do céo, eram olhos que falavam, sorriam, choravam, supplicavam... assim, os do Dr. Roberto eram impregnados de indefinivel ternura, ao passo que os do Dr. Paulo eram bastante severos. Os do Jorge, arrebatadoramente meigos, amorosos e tristes. Os do Tenente Tananjura, n'um contraste sublime dominavam pela energia e seduziam por um não sei que de mysterioso e suave. Os do Leal, sem côr, sem brilho, sem expressão e... sem esperança ! Os do Marcial, ternamente sonhadores, inspiravam confiança e sympathia. Os do Edgard, pareciam duas inexgotaveis fontes devido... Os do Dr. Sanches, por uma inqualificavel ironia do destino pareciam mais fadados a matar que a curar. Minha encantadora «Cigarra», vê como fui feliz, pois que não comprehendendo como o inspirado poeta a linguagem des estrellas celestes, em compensação entendi a destas, que desde então, amenisam as amarguras da existencia de tantas amiguinhas tuas, que como eu te idolatram. À collaboradora — *Xará.*

ALFINETADAS

Após seis mezes de férias,
Volto á "Cigarra" de novo.
Minhas leitoras, meu povo,
Venho trazer mais pilherias
Para as paginas bizarras
Da rainha das cigarras.

Azas abertas, cantando,
Segue sempre o teu caminho,
Consola as almas de arminho
Que viverão te evocando,
O' rainha das revistas
E mimo de nós paulistas!

Perdoa si a tantos mezes
Deixei, flôr, de te escrever...
Jámais te pude esquecer!
Não fui ingrata: mil vezes
Pensei em ti com lealdade
E se volto é de saudade!

Minhas cartas novamente
Mandei ao redactor.
Diz-lhe que a Dame á voix d'or
De S. Paulo esteve ausente,
E, devido a um contratempo,
Deixou-te por algum tempo.

Sei que elle é bom, compla-
(cente,
E que por divisa tem
Perdoar a quem te quer bem
E te escreve assiduamente.
Tens teu sacrario em minh'
(alma
E espero o perdão com calma.

A guerra, a hecatombe vil,
Que a Europa encharca
(de sangue
Fez erguer-se á raça exangue
E despertar-se o Brasil,
Que, irá rumo da victoria
Para o estimulo da historia!

Por tal, saúdo fremente,
Aos jovens, bons brasileiros,
Da justiça os pioneiros,
Que irão partir brevemente
Para as fronteiras da França
Cheios de fé e esperança!

O auri-verde pendão
Tremulará bemfazejo
—Oh, nobre e santo desejo!—
Com sacrosanta união
Com as diversas bandeiras
De terras cultas, guerreiras!

Irmãos, dai o braço forte
A' patria, mãe estremosa!
Sua historia é tão formosa,
Tão formosa a sua sorte,
Que ninguem, ao seu appello,
Deixa de erguel-a com zelo!

Bravos, rapazes! Mil vezes
E' preferivel a morte
A' dar á patria uma sorte
Cheia de duros revezes!
Espada á cinta, altaneiros,
Mostrai-vos bons brasileiros!

Quando a patria a todos vos
Der a ordem da partida
Cada qual, de fronte erguida,
Imitará seus avós!
Será do Brasil o ousado
E obediente soldado!

Vossas mães, vossas irmãs,
Aqui ficarão contentes,
Si fordes sempre obedientes
Ao dever, almas loução!
Vai, attende ao patrio appello,
Morre ou vence, o que é tão
(bello!

A guerra, feroz, maldita
Que a Allemanha faz ao
(mundo,
Faz crescer o amor profundo
E aos brasileiros concita
A marchar, grandes e ufanos,
Contra reis tão deshumanos!

Brasileiros, ás fileiras
Accorrei mui pressurosos...
A' mais bella das bandeiras
Dai vosso sangue e, orgulho-
(sos,
Cobri de gloria o altaneiro
Sacro pavilhão brasileiro!

Caras leitoras, oh, flôres
De alma immacula, tafues,
Mais que estes ceus tão azues
Cheios de encanto e doçuras,
Cercai de amor esta terra
Jamais vencida na guerra!

Incuti na alma ardente
De vossos irmãos e esposos
Que os momentos mais glo-
(riosos
São, agora, os do presente!
Que marchem contra esse al-
(goz
Da terra dos seus avós!

Dizei-lhes que a patria é tudo
E que o Brasil, grande nos
(brilhos,
Nas almas de amados filhos
Espera ter o seu escudo!
Não cuidai qual seja a sorte
Dos valentes da cohorte!

Vós, mães, não pranteis os fi-
(lhos,
Exaltae ante o momento!
Segui-os co'pensamento,
Encorajai-os, que os brilhos
Que alcançarem darão gloria
Para vós e para a historia!

Na França Caillaux foi preso
Por trahir a patria culta!
Crime atroz, trahição estulta
Que só merece despreso!
Do Brasil os defensores
Jámais serão vis trahidores!

Eia, avante, ó brasileiros,
Que á França havereis de ir!
Dai á patria um bom porvir,
Dias felizes, fagueiros!
Que ninguem tema o perigo,
Enfrente a morte e o inimigo!

Agora ás alfinetadas
Dou começo, o que é mistér...
Passo, pois, a descrever,
Nestas phrases mal rimadas
Os fortes por mim notados
Nos tres ultimos feriados...

Nos salões do Trianon,
Ha alguns dias atraz,
Dei de cara co'o rapaz,
Moço instruido e de tom,
Que tres "cadaveres" tem
Aos quaes não paga um vin-
(tem...

"Seu" Faustino Costa eu vi
Entrando n'uma officina...
Que sorte a sua, que sina:
Olhou-me e eu nem sorri...
Foi ás sete e dez em ponto,
Mas o susto é que eu não
(conto

Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes

Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomaram "COMPOSTO RIBOTT" para engordar e fortificar-se.

QUANDO centenares de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT" é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes", mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro", respondem desilludidas "nasci magra e fraca e assim morrerei". Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, tem augmentado seu peso com carnes solidas e massiças, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT", é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na forma de pastilhas faceis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresahem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT" e V. S. convercer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. **Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia. Paulista de Drogas — S P. Ch. "L. Queiroz". — Vaz de Almeida & C. — V. Morse & C.**, de São Paulo; — **A. Leal & C.**, em Santos. — Unico Depositario. **Benigno Nieva — Caixa Postal No. 979 — Rio de Janeiro.**

Notas do Club

«O que mais admiro: Os olhares do Costinha. A fita do Aires. A garganta do Adrião. A vóz do Ruy. A risada do Silva. A pose de Lino. Ausencia do Ernesto. A gentileza do Reis. A paixão do J..., por mim. O smart de Fioravanti. A bondade do Cunha. O namoro do Armando. Agradecimentos da amiguinha e collaboradora — *Brunetti*.

A' figura sympathica de P. P.

(DR. A. M.)

«Muitas vezes o que se escreve não se sente; muitas vezes o que se diz não se pensa. Outras vezes o que se sente não se póde escrever e o que se pensa, não se deve dizer. — *P. Pires*»

Admiro

Os formosos cabellos e o bello perfil de Zilda F. da Silva. O genio expansivo de Eugenia Soares Santiago. A' bella dentadura de Rosinha Russi. A formosa cutis de Alice Johas. A gracinha de Adalgiza Russi. Rapazes: A voz de Hugo de Campos. A ingenuidade de Alcibiades S. Os cabellos e a simplicidade de Santista. A côr trigueira de Argeo. O complicado andar de Atayde. O ardor bellico... pelo carnaval de José B. A elegancia do José Russi. A delicadeza de João Bolognesi. Desde já, fico-lhe immensamente agradecida. Da assidua leitora — *Violeta Paulista*.

Notas de Araraquara

"Querida Cigarrinha. Como és muito apreciada e lida aqui em Araraquara, peço-lhe o obsequio de publicar esta listinha. Noto: A sympathia de Octavia; a bondade de Y. Rersing; a belleza de Plinda; a intelligencia de Flavia; a graça de Odilla; os cabellos de Lôla; os olhos de Conceição; o talento de Carminha; a sympathia de Fernando; a belleza de Pedro M.; o corado de Ulysses; o "flirt" de J. R.; o namoro do W., com quatro pequenas; o chic de Enéas; o bonito pallido do Doutor; as conquistas do Delfino e os olhos do Ruy. Da leitora agradecida — *Tres-jolie*.

Precisam ser queimados

«As botas do Manoel M; o terno preto do Francisco L. P.; a palheta do Alexandre de Léo; as costeletas do Lopes Martins; os pés.. pequenos do Nicolelli; a farda do Catta-Preta; o chapéusinho do P. Lacerda; o collarinho do Zézé; o chronico terno verde do Palmieri.

E' pequena a lista, e, assim sendo peço publical-a. Sou a ardente admiradora da querida «Cigarra» — *Pitoca*.

Perfil elegante

"Querida "Cigarra". Deposito na gaze finissima de tuas seductoras azas os osculos que te prometti. Peço-te que quando levantares o teu vôo pelas distantes paragens que irás percorrer por todo o Brazil, não te esqueças de levar esta carta que encontrei em um bonde. Eis o que a celebre carta continha:

Perfil elegante. M. F. S. Reside Mlle., no distincto bairro de Sta. Cecilia, á rua Martim Francisco n... Sua casa assemelha-se mais a um pequenino paraizo do que a uma simples vivenda; e neste recinto vive Mlle. occulta como a violeta entre as folhagens, ou como uma fada mysteriosa em sua gruta encantada. Sua estatura é mediana, esbelta, corpo bem feito. Está ainda no verdor dos annos, conta apenas dezeseis primaveras. E' um lindo botão. E' possuidora de um formoso rosto, cuja tez alvissima, levemente rozada, e de uns formosos cabellos castanhos, que lhe cahem sobre o dorso, realçando mais ainda o seu lindo rosto. Seus olhos, castanhos escuros, quasi negros, grandes e brilhantes, são velados por sobrancelhas espessas, levemente arcadas. Sua pequenina bocca desprende sempre um sorriso encantador, que seduz e attrahe; seus labios parecem petalas de rosas banhadas pelo orvalho matutino. Veste-se com muito gosto e elegancia. Despresa todos os divertimentos, vive retirada da sociedade, sempre immersa na solidão de sua gruta encantada. Toca muito bem piano, preferindo sempre musicas sentimentaes; quando sentada ao piano, logo que seus mimosos e flexiveis dedos pousam sobre o teclado, e preludiam alguns accordes tristes, revela um novo e original aspecto de sua individualidade. Possue admiravel intelligencia e esmerada educação. Conta innumeros admiradores, que captiva com a sua fascinante belleza e sua sympathia irresistivel. M., a todos sabe desprezar (tem razão Mlle) sei que o seu coração, que é dotado de bellos sentimentos, pulsa somente por um digno jovem alto, magro, claro, muitissimo elegante. Tambem

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

PARA UM ANJO LOIRO

«Cigarrinha». Rogo-te a gentileza de publicar a poesia que segue, daquelle poeta de quem já publicaste um máo soneto. Eil-a:

Para um anjo loiro

Tem o vulto de andorinha,
Tem os labios de romã,
Como loira princezinha
De alguma lenda bretã.

E' tão mimosa, é tão leve,
Tão linda, tão delicada,
Como se fosse talhada
Num alvo bloco de neve.

Na Grecia heroica e preclara
Visse-lhe o vulto *mignon*,
E Phydias a eternisara
Nos frisos do Parthenon.

Sua voz, eu a imagino
Macia, querula e cauta,
Como o gorgeio da flauta,
Como a queixa do violino.

Seus olhos deslumbradores
Foram feitos para olhar
A lua, os astros, as flôres,
O céo, os ninhos, o mar.

Um sorriso ethereo e puro
Sobre a boquinha vermelha
Paira-lhe, como uma abelha
Sobre um morango maduro.

E ella sorri com enleio,
Como uma rosa sorri,
Sentindo roçar-lhe o seio
As azas de um colibri.

Em aureas ondas esparsas,
Vendo-lhe as tranças sedosas,
Sinto o perfume das rosas,
Vejo a plumagem das garças.

Como no leito mais brando,
Feito de espumeos frouxeis,
Dormir quizera, sonhando
Entre os seus loiros anneis.

Su'alma baixou do Empyreo,
—Em pobres rimas o espalho—
Como os diamantes de orvalho
Na regia fronte de um lyrio.

Ninho verde de esperanças,
E' feita de astros e sóes,
Como as almas das creanças
E as almas dos rouxinóes.

Vejo-a, á tarde, loira e bella,
Sob o céu triste e nublado,
Como um lyrio debruçado
No peitoril da janella . . .

O sol e o céo, cuido vel-os,
Estenda a noite o seu véo:
Vejo o sol em seus cabellos,
Vejo em seus olhos o céo.

Minh'alma toda se humilha,
Adoro-a de joelhos, quando
Ella se ajoelha, rezando,
Domingo, em Santa Cecilia.

Preso do amor na urupuca,
Vendo-a na missa das dez,
Tenho essa ideia maluca
De me ajoelhar aos seus pés.

Em segredo, disse um frade,
Ao vel-a rezando, um dia:
—"Parece a Virgem Maria
Quando era da sua idade."

Senti, num sonho divino,
Mais feliz do que Romeu,
Seu coração pequenino
Palpitando junto ao meu.

Seus labios, mordi-os ambos,
(No mesmo sonho fugace)
Como se os dentes cravasse
Na rubra polpa dos jambos.

Vejo, á luz do seu sorriso,
Com grande satisfação,
Que, se vou perdendo o juizo,
Vou ganhando inspiração.

Já tenho a mente confusa,
Como um poeta d'agua doce.
Essa pequena tornou-se
A minha decima muza.

Vivo sonhando desperto,
Desde essa noite em que a vi.
O céo... o céo é tão perto...
E' mais perto o Juquery!

. . . . . .

Publica-a logo, "Cigarrinha", que eu te agradeço, elle te agradece e ella te agradece. — *Suzette.*»

Rapazes da Consolação

"Animada pelo acolhimento gentil que teve a minha primeira carta, venho outra vez implorar agasalho nas bellas azas da "Cigarra", para a listinha abaixo, de alguns rapazes da Consolação: Carlos, elegante e sympathico... mas é muito máu. Humberto, orgulhoso de possuir uns olhos encantadores. M. C., sempre querendo me conquistar. Jarbas Franco, bonitinho e amavel. Edezio de Campos, o menino mais engraçadinho que conheço. Os outros, ficam para depois... Mando aqui mesmo, muitos beijos á «Cigarra» querida — *Margarida.*

As novidades de Coraly

"Abraço-te muito affectuosamente e ao céu ergo um voto sincero para que continues ininterrupta a tua série de triumphos. Que queres? Entraste na vida com o pé direito e affirmo-te que tens em cada uma amiguinha leal e desinteressada. Depois deste preambulo, julgo indispensavel contar-te algumas novidades. Como fazel-o, porém? Por aqui vae tudo numa montoeira capaz de satisfazer ás exigencias da creatura mais indolente e ociosa. Apenas soube por terceiros, que o Brandão "bateu o record" da altura, e que o Tanajura, "tem as costas quentes" n'"A Cigarra". Não me dirás se isto é verdade, querida? O Dr. Sanches mostra-se preoccupado, o Leite continúa esperto como um ratinho, o Leal anda felizmente bem humorado e a eterna tristeza do Pery faz-me lembrar a estatua da saudade. Ah! ia me esquecendo que o Jorge desespera de vontade de conhecer o Lucas. Para que? Não tenho sahido de casa, pois o pessimo tempo não m'o permitte. Por hoje basta, então. "Cigarra" adorada, a publicação desta, tornar-te-ha credora do eterno reconhecimento da amiguinha que te envia um suspiro saudoso— *Coraly.*»

Auto-perfil

"Muito desgostosa por não encontrar uma pessôa que se dignasse fazer o meu perfil, peço-lhe encarecidamente não deixar de publical-o na proxima «Cigarra». Conheço-me apenas de vista, pois nunca tive o prazer de ser-me apresentada. Tenho, porém, plena certeza de possuir um coração de ouro, pois já fui em tempos remotos classificada como anjo. Meus cabellos são quasi pretos e já foram encaracolados. Meu nariz nem o posso descrever, tal a sua perfeição. A bocca... Oh! não existe outra igual. Quando sorri, deixa transparecer fios de perolas engastados em ouro. (Mas não é cabo de guarda-chuva). Meus olhos, de um brilho seductor, encantam e fascinam até a minha propria pessôa. Tenho tanta graça que ninguem póde deixar de me achar engraçada. Já sabem queu sou? Com certeza. Não querendo cacetear mais o nosso redactor, peço mais uma vez que não deixe de publicar este encantador perfil da sua linda e intelligentissima collaboradora — *Tentação.*»

Perfil de Mlle. M. C. D.

"Começo dizendo que minha gentil perfilada reside no aristocratico bairro de Hygienopolis, á rua Maranhão n.... De estatura regular, Mlle. possue cabellos pretos, soltos. Sempre risonha, Mlle. tem um genio adoravel. Seus olhos são castanhos escuros, quasi pretos tambem, reflectindo a bondade do seu coraçãosinho de ouro. Graciosa e encantadora, Mlle. M. C. D. é dotada de um espirito finissimo. Dansa admiravelmente e possue uma prosa muitissimo agradavel. Viva e intelligente, Mlle. ama apaixonadamente a literatura. Vejo-a ás vezes na missa em Santa Cecilia. Frequenta assiduamente o Royal. Muito bondosa e querida, conta innumeras amiguinhas e deixa captivos todos que os têm a felicidade de conhecel-a. Advinharam? Digo ainda que, Mlle. M. C. D. é filha de um distincto medico e irmã de um advogado. Agora, sr. redactor, espero ver publicado no proximo numero este meu perfil. Desde já fica-lhe immensamente grata a amiguinha d'"A Cigarra"—*Flor de Lotus.*"

Resposta á ultima carta de Botucatú

"Sr. redactor, peço-lhe o obsequio de publicar as respostas que envio ás Mlles. "June e Isa", que devem estar impacientes para obtel-as. A paixão da F. é devida ás chuvas. Se M. P. aproveitou os ultimos tempos, porque se tornou menina. Z. vae recomeçar aqui, porque perdeu a esperança... M. está mais alegre, devido ao gafanhoto. L., incansavel de esperar sua ida para a Italia. Agora, como dizem, os marmanjos: Dr. Seabra quer mudar-se, para estar mais perto de sua deusa. Dr. Octavio só está fóra da moda para aquellas que nada conseguiram, é moço distinctissimo e muito querido. Dr. Oswaldo usa barba para livrar-se do bando de admiradoras. Dr. Figueira está contente porque desta vez não se offerecerá ao governo francez. O Tico não gosta mais do frack por este ter mudado de côr. Tonico está tão louro por estar ficando maduro. O Dr. S. é tão desageitado para se livrar das brisas. Peço, sr. redactor, publicar estas notinhas porque o pessoal é meu camarada e não fica zangado. Não escrevo nada de offensivo. Envio-te mil beijinhos, querida "Cigarra", a amiguinha — *Vesta.*"

sei que esse jovem a ama sinceramente. Elle orgulha-se de haver conquistado o coração de Mlle., porque ella é uma moça muito distincta, sincera e pelo seu procedimento muito querida em seu bairro. E' frequentadora assidua da missa de sete e meia no "Coração de Maria". Estas linhas são o pallido esboço desse perfilzinho de deusa. Agora querida "Cigarra", esperando vel-a publicada no proximo numero d'esta tão querida revista antecipadamente agradece-te esta amiguinha — *Brumilda*.

Perfil de Mlle. R. P.

"A minha perfilada é uma senhorita extremamente sympathica, é o idolo dos seus paes. Possue lindos olhos castanhos, os quaes traduzem traduzem todos os mysterios do seu coração Mysterios? Sim, pois, apesar das suas 15 primaveras incompletas, ella, a doce amiguinha, já sentiu as alfinetadas de Cupido tocarem levemente a sua sensibilidade. Os seus labios de cerejas mostram, quando ella sorri, duas fileiras de bellos dentes alvos, brancos como as pennas do cysne. A sua bocca é pequena e bem formada. Penteia-se á ultima moda, usando uma fita preta, e lindos cachos aformoseam as suas faces angelicaes. Traja-se com gosto e simplicidade A sua graça e o seu olhar meigo captivam muitissimas sympathias. Estuda actualmente no Instituto de Commercio, já escreve a machina e conhece alguma cousa de escripturação mercantil. Conhece alguns rapazes aristocraticos e creio.. Fala com desembaraço quasi sempre sorrindo, porém... ás vezes, quando algum espinho a tortura... mostra-se triste. Tem muitos admiradores e muitas amiguinhas sinceras. Mora na Avenida Rebouças. Por fim é sensivel, gosta das flôres, especialmente das sempre-vivas, aprecia a musica e os perfumes a exaltam. Tem uma amiguinha fiel que lhe envia um trem de beijos nas azas da mais bella cigarra do mundo. E a vós, benevolos redactores, envio um oceano de pensamentos poeticos e um navio carregado de felicidades. A collaboradora — *Rainha das flôres*."

Festa de beneficencia

«Cigarrinha» adorada. Ha tempos trago em meu coração um segredo que me faz soffrer horrivelmente. Lembrei-me de o revelar sómente a ti, pois, boasinha e gentil como és, tenho certeza que não contarás a ninguem, não é verdade? Sei que a estas horas cortas os ares com tuas doiradas azas, ou talvez emittes em notas melodiosas o teu doce e mavioso canto! Peço-te, porém, que cesses por um instante e ouças os queixumes de um pobre coração dilacerado pelas agudas settas de Cupido!... Moram ha muitos annos aqui no Braz umas familias distictissimas. Eis o que notei na festa do Colombo: Ada, estava enthusiasmada; Triola, com o seu vestidinho, parecia uma boneca; Nila, é uma bella menina; Herminia, não estava, porque seria? Estou com saudades de Bruna; Emma, uma titia; Ernestina, linda moreninha. Rapazes: o Aurelio nunca deixou de fital-a, ella é muito bella, não tenhas medo, Armando, estava engraçadinho; Juquinha, ainda ama, mas ella... Lino, estava um bijusinho, e num «flirt» amoroso: Onde estava o Publio, não veiu? Nino, estava falando com o Romeu, sobre a friza n. 23. Terão interesse? São estes, querida «Cigarra», os segredos que te confiei. Pódes continuar o teu canto e vôar, emquanto esta tua infeliz amiguinha vae chorar, pois para isso tem motivos de sobra!... Milhões de beijos de — *Cinga e Rouge*."

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil da Mlle. T. P.

«Mlle. T. P. reside no bairro do Braz. De porte mediano, cabellos loiros, penteados com simplicidade, Mlle é eximia cantora. Sua voz clara e forte, cheia de expressão, delicia a quantos têm o prazer de ouvil-a. Adora o canto e cultiva com exito a divina arte de Apelles. Seu rosto é claro e rosado. Seus olhos são o seu principal encanto. Mlle. é noiva Da leitora assidua — *Rouge-Rouge*."

Carta de Brotas

"Amiga «Cigarra». Mais uma vez tomamos da penna para dar-te algumas noticias de Brotas. E' curioso amiga! O Rochinha arde n'um desejo intenso de saber quem somos? Elle prometteu arrancar-nos as azas; então julga elle que somos tolas? Não Quando elle pensa nos ter prendido, já estamos leguas distante delle e, ás vezes, quando elle julga muito longe, ás vistas delle zombamos do seu desejo. Basta de importunal-a, não é «Cigarrinha» do coração? Agora vamos dar-te outras noticias interessantes: Admiramos muito a paixão do Ary pela deusa (já é loucura); o olhar seductor e irresistivel do Felix: o porte do Dante: a gentileza do Arthur L.; a seriedade do Albertino: o rosto do Zézinho; a tristeza do Quinzinho (será saudades da capital?) e finalmente o nosso amor louco pela amiguinha «Cigarra». Dispensa-dos a sua bondade como sempre, sr. redactor, sim? As amiguinhas gratas — *Borboletas Azues*."

Epitaphios de Jahú

T. D.

O violino ainda geme
Do-Ré-Mi-Fa-Sól-La-Si,
O mimoso violinista
Coitadinho jaz aqui!...

E. A.

A morte vária impiedosa,
Perversa, fria, imprevista,
Trouxe este cravo mimoso
Lá da chacara Bella Vista.

C. F.

Morreu o Carlos, coitado!
Poeta, meigo e profundo,
Trocou as «scismas» da vida
Pelas «scismas» do outro mundo.

E. C.

Nem mesmo este aqui me escapa.
Quando elle aqui se enterrou.
Passou logo a mão na chapa
E os vermes photographou.

Da leitora — *Virgem Loira*."

Um perfil

«Querida «Cigarra». Peço-te o favor de publicar esta pequena notinha. Admiro immensamente uma amiguinha sincera que mora na rua Florencio de Abreu. Seu nome é Yolanda. O seu perfil é sympathico, suas mãos de uma alvura muito rara, seus cabellos castanhos claros e ondeados, olhos castanhos, labios rosados. Seu corpo é elegante, bem formado e agil como uma borboleta. O seu olhar é franco e gracioso; nos seus labios exprimem a bondade e a doçura de uma alma jovem, nascida para o amor e para as virtudes. Tem muitos admiradores, porém, parece dar preferencia a um militar. Frequenta diversas vezes o Central. Dansa admiravelmente. Sem mais, espero esta publicação. Da assidua leitora — *Seductora*."

Carta de Bartyra

"Como estou triste, sr. redactor, já lhe enviei duas cartinhas e nem uma foi publicada. Porque é assim tão máo? Acaso as notinhas da nossa querida "Princeza d'Oeste" não merecem figurar nas paginas da adoravel «Cigarra»? Se quer dar-me agora um grande prazer, peço-lhe que não deixe de publicar algumas notinhas do que consegui observar nestes ultimos dias: Rodrigo B., encantador com a linda pintinha que tem no rosto. Affonso M. Salgueiro, muito bomsinho, mas tem andado tão melancholico. Sampaio Junior, deliciando-nos com seus bellos sonetos Alberto, gostando immensamente de Rio Claro, (porque será?) José, n'um encantador flirt com Mlle. M.; Montenegro, com sua belleza prende, seduz e mata. Heleno M., um bijouzinho, principalmente quando está fardado. A. Gastaldi, muito gentil; F. Monaco com sua bondade captivante conseguiu prender o coração de Mlle., o bichinho é por demais levado. João Garcia, muito engraçadinho; gosto muito delle, mas elle não gosta de mim, (que ingrato!) Demetrio G., muito apreciado pela sua delicadeza. Novaes, conversando constantemente com E. pelo telephone. Siqueira, sympathico. Pedro Brito, um rapaz gracioso. Os rapazes que vieram da Paulicéa, achando esta cidade encantadora (tem razão): José de Lima attrahente por seus modos delicados. Sargento Lima, tem feito os rapazes do Tiro 123 «cortar o doze», (que malvado!) Veronica tem andado tão satisfeita, (pudera, não Mlle.?) Angelina, temendo que o A seja sorteado. Piloquinha radiante com o seu noivado, (parabens) Assumpta M., encanta com a sua bondade captivante. Maria M., deseja ardentemente entrar para a Cruz Vermelha. I Monaco, um bijouzinho. Marianna Garcia, attrahente pela sua presa agradavel; I. de Souza vive saudosa. Cintra e Therezina, enthusiasmadas pelo proximo carnaval. Bertha, linda, muito linda. Guilhermina vive a fazer continencias, (que patriotismo!) Maria saudosa dos tempos em que brincava com Mr. pelo

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Nasceram um para o outro, mas...

(*Rio Claro*)

«Ella é de estatura mediana, olhos azues, como dois pedaços do céu, dentes claros, olhar doce e sorriso que prende. Elle é de estatura mediana tambem, de olhos e cabellos pretos, téz clara, dentes perfeitos e alvos, possúe um coração magnanimo e uma alma sonhadora e meiga... Amaram-se.. idealizaram sonhos roseos de venturas... mas oh! destino atroz! agora o mar, em terriveis vagalhões, leva no seio de suas ondas revoltas os sonhos e illusões daquelle moço, que um dia, n'uma tarde fresca e bella, ouvira dos labios de sua amada palavras de conforto e carinho, phrases embriagadoras de amor. Elle, julgando que a confissão que se desprendia dos seus labios avelludados, fosse sincera, alimentou na sua alma de moço, não affeito ainda ás descrenças do amor, a esperança de um dia poder dizer: Ella é sincera e me ama... Mas ah!... dura realidade... Mlle. foi-lhe pouco sincera Linda como é, julgou que amar a um só não lhe convinha. Ao avistar um coração atira-lhe o venenozo dardo de Cupido, mas ao avistar outro mais bello, abandona aquelle ainda sangrando da ferida e crava novo dardo naquelle que se adianta. Mas elgum dia, quando Mlle. buscar um mais bello ideal, ha de encontrar sob a penumbra do bello, a chamma que lhe crestará as azas e ha de arrebatar-lhe as illusões mostrando-lhe a realidade... Mlle não soube comprehender a grandeza do amor de Mr. Tome cautella, Mlle., porque agora que és bonita e moça não lhe faltam admiradores, mas depois... verá que esses mesmos admiradores serão os primeiros a lhe fugirem. Eu, como amiguinha dedicada que sou, aconselho-a que mude de proceder. E' tão linda a constancia e tão bella a sinceridade, não acha? Mr. exclama tristemente: "Eu tambem amei com fervor e esse amor, como a borboleta, havia assim interrompido o seu vôo... eu agora só vivo de recordações... recordo-me suavemente, daquelles tempos em que eu e ella, no mesmo extase, murmuravamos, de mãos apertadas, palavras de amor que nos faziam inebriar... E' assim mesmo, neste mundo tudo tem seu principio e tudo tem o seu fim." Mlle. seja sincera, embora Mr. queira mostrar-se indifferente e ahi fará a felicidade de duas almas que Deus criou para se unirem na terra E' o que lhe aconselha a amiguinha e collaboradora d'"A Cigarra"— *Garmar*.

Resposta ao perfil de B. R.

"Lendo na conceituada e bella «A Cigarra», o perfil do jovem B. R verifiquei que certas cousas não estavam de accôrdo. Resolvi, pois, rectificar. Diz a senhorita "Margot" que o meu perfilado móra na rua Cardoso de Almeida. Enganou-se porque elle reside á rua C. B. n.o... (não convem dizer). Quanto á estatura e outros traços, estão mais ou menos conforme. Seus olhos, entretanto, não são tão negros. Sei tambem qual é a causa da sua preoccupação. Ama a uma gentil professora que lhe corresponde sinceramente. Ella é quasi da mesma altura, de modo que, quando estão juntos, formam um mimoso par e mostram ser muito felizes.

Esperando a publicação desta muito grata lhe fica a leitora assidua—*Liselle*.

Notas de Pinda

"Como sempre sou attendida nos meus pedidos, tomo hoje a liberdade de enviar-lhe estas notinhas de Pinda, para a querida «Cigarra», que aqui é muito lida e apreciada. Mlle. Violeta, aperfeiçoando-se; Mlle. Alfonsina, sempre sorridente; Mlle. Tarcilla, fazendo propaganda... Mlle. H. V., frequentando muito a visinha cidade; Mlle. Apparecida, dizendo a alguem... que não resiste a tanto encanto; Mlle. Cuiomar, soffrendo com a ausencia do noivinho; Mlle. Alice, prestes a entrar para a congregação; Mlle. Irene retrahidissima; Mlle Gilda, sempre victoriosa.. Mlle. H., destruindo a paixão; Mlle. Eloyna, a todo instante concentra seu pensamento... Mlle Carmelita, queixando-se de tantas saudades; Mlle. Marietta, sempre alegre e esperançosa; Mlle. Nina, indifferente para com todos. Rapazes: Armando, não esperou terminarem as ferias, (porque será?). Sylvio, com esperança de deixar em breve a adorada Pinda. Tobias, augmentando o salto de seu sapato, (que tolice! foi praga!). Rinaldi, com saudades dos seus inseparaveis amiguinhos. Brandão, sempre boinzinho e bonitinho, (principalmente fardado), não poderá arranjar mais que uma admiradora? Rinaldi, o mais pandego dos rapazes, (faz bem, a vida é tão curta!) Homero, deve amar mesmo em segredo, (concordo). Da leitora presidente — *X*.

Perfil do Dr. J. R. N.

"O meu joven perfilado, sr. redactor, é pessoa muito conhecida na nossa sociedade. E alto, muito elegante, possue um rosto comprido, bem conformado, nariz e bocca bem feitos, olhos pretos e expressivos, possue uns cabellos adoraveis, castanho escuro, fartamente crespos e ondeados, pentea-se a tango, o que lhe assenta muitissimo bem. Suas sombraselhas são pretas e cerradas, seus olhares profundos dão-lhe um encantador aspecto. Dansa admiravelmente, sendo um dos melhores pares do Harmonia do qual é socio desde, a fundação. E' muito tratavel, falla com certo desembaraço, é intelligente e modesto ao extremo. Possuidor de excellente coração reune boas e raras qualidades. Este illustre cirurgião frequenta o Royal; vai á missa em S. Bento, das 12 horas, onde sempre o vejo. Esteve na matinée do Harmonia, na qual dansou muito com distincta amiguinha moradora num bairro chic e que teve mais sorte do que eu, em conquistar um coração que eu tanto desejava para mim. Este meu perfilado reside no centro, onde tem seu consultorio. Agradece a publicação deste perfil a constante leitora e collaboradora — *Princeza de Ouro*.

Notas de Avaré

«Querida «Cigarra». Não imaginas o profundo desgosto que avassalou minh'alma quando chegaste em minhas mãos e nas tuas bellas paginas não vi o meu modesto trabalhinho. Tanto desgosto me causou, que não fui ao baile da noite de 31 nem mais sahi de casa. Esperando que esta vez publiques estas pequenas notas, ficar-te-hei muito grata Noto que Donguinha é cada vez mais graciosa. Benedicta Cruz mais encantadora. Inah mais sizuda. Maria Dias mais alegre. Cecilia mais attrahente. Anna Novaes, sempre amavel. Maria do Carmo, retrahida. Laurinda, muito espansiva. Elvira, quieta. Selmira, muito amavel. Maria José, tristonha. Esther, indifferente, mas conformada. O Dico continua a ter paixão pelas D. A. S. e Z. José quer ser prefeito. Joaquim, não gosta mais da cidade. O Bruno está ficando poeta. Jujú, anda muito arrojado. Chico, triste. O Octavio anda muito expansivo. Cory, não tem ido a Botucatú; e Humberto sempre me desprezando. Da tua amiguinha de coração — *Maricotinha*.

Leilão em S. Manoel

Fui á cidade fazer umas compras e, passando na praça Rio Branco, vi um movimento extraordinario. Indagando o motivo, soube que iam dar começo ao leilão dos objectos preciosos de S. Manuel. Olvidei por completo o fim que me trouxe á cidade e mergulhei no mar de moças, que anciosas aguardavam o leiloeiro... Ei-lo que chega todo orgulhoso do papel que desempenhava... Inicia o leilão com os grandes e bellos olhos do Zé Pinho. «Que me dão, dizia o leiloeiro pelos grandes e bellos olhos do Pinho?" Silencio... Ninguem ousa fazer offerta... O homem falla, cança de chamar a attenção das moças, de exaltar a belleza e o brilho dos olhos, mas ninguem os quer, por serem traidores e inconstantes... Esses ficam de lado. Agora é o riso infantil do Canuto. «Quanto vale, gentis senhoritas o riso infantil do Canuto?". Faz-se algazarra, todos querem, mas ninguem faz o lance... «Então repete o homem, não tem valor, olhem que lindo é..." Surge do meio da multidão uma graciosa senhorita que diz: «Fico pelo muito que o estimo." Arrematado esse objecto vae outro. Está agora em leilão a intelligencia do Nenê. «O' graciosas senhorinhas, vêde que valor tem a intelligencia do Quartim..." Apparece uma linda senhorita de typo mingnon", que a arremata pela sua constancia. O que vae agora! São as eternas tocatas do Barbosa... «Lindas meninas, quanto valem as deliciosissimas tocatas do Barbosa?" Ha riso geral. O leiloeiro pergunta novamente e o mesmo riso se faz ouvir... Estava neste ponto interessante o leilão, quando o abandonei para ir fazer as minhas compras...

Adeus "Cigarra" querida, acceite o coração saudoso de tua admiradora— *Angelita*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Noiva modelo

«Todo rapaz, que se presa deve procurar uma noiva nas seguintes condições: Primeiro, que seja bella, depois que possúa a graça de Maria Amelia Castilho de Andrade, a bondade de Beatriz Bueno de Miranda, a fina educação de Zub Xavier da Silveira, a intelligencia de Véra Paranaguá, a elegancia de Sylvia Lacerda de Vergueiro e, para corôar a tudo, uma que seja amiguinha da querida «Cigarra» Se esta pequena carta não for publicada, tornar-me-ei germanophila, ouviu? Da leitora — *Bonina*.

Expressão dos olhares

Expressões de alguns olhares de varios rapazes e senhoritas da nossa Paulicéa. M. José Guedes, olhar seductor; M. do Carmo, olhar eloquente; Cacilda, enganador; Luiza Duarte, olhar scismador; Alzira Prado, olhar franco, Nênê Duarte, olhar serio; Odette, olhar malicioso; Clary Duarte, olhar triste; Julianna B., olhar vago; Rosiris, olhar fixo; Nestor Penteado, olhar verdadeiro; José Caetano, olhar trahidor; Fernando Coutinho, olhar nervoso; Affonso Martinez, olnar importante; Eugenio, olhar fingido; Elpidio, olhar conquistador; Julio, olhar firme; Ephisio, olhar terno; Sebastião, olhar orgulhoso; Victor G., olhar esperançoso; Anthero Junior, olhar energico; Pedro Ferraz, olhar nervoso; Oscar B., olhar indifferente; Henrique Ablas, olhar indeciso; Humberto Sá Miranda, olhar pensativo. Agradece a publicação a leitora — *Divina*.

De Ribeirão Preto

«Ha poucos dias que estou aqui em Ribeirão Preto. Como te estimo muito envio-te a listinha do que já notei nesta bella cidade. Os moços: attrahente, Octavio Teixeira. A amabilidade do Jayme Macedo. A prosinha do Paulo. A gracinha do Affonso Teixeira. A elegancia do Josino Motta. As fitinhas do Joaquim. A ingenuidade do Motta. A sympathia do Furquim. A delicadeza da Genoveva. A bellezinha do Paschoalino. A sympathia do Jassy. A vontade de dansar do Z. M. A intelligencia do M. Bugusta. E o grande desejo de ver estas linhas de «garranchos» publicadas na melhor revista do Brasil. Da tua liel amiguinha — *Whothan*.

Esperança fatúa

«Sinto, nas horas melancholicas do crepusculo, um presentimento de vel-o outra vez... mas, convictae persuadida, sómente me resta o consolo de diffundir as minhas maguas no preludio de um sonho inexoravel.

Elle... por quem eu, suspiro num continuo soffrer, é o esbelto jovem a quem o mais nobre coração não conseguiria vencer... porque a sua indifferença é como as das estatuas de granito que expõem a sua opulencia aos olhares admirados. E a quem devo essa desillusão da vida?... Eu mesma, torturada por essa *esperança fatua*, que dilacera minh'alma, não sei dizel-o!... E commigo, a sós... contarei este amor inditoso na minha lyra de amargura, e guardarei eternamente, nas paginas do meu coração, esta lembrança terrivel foi é e será sempre o trecho luminoso de minha vida!... Ahi tens, querida «Cigarra», a minha canção extrema. Junto comtigo, cantal-a-ei nas longiquas paragens. Da leitora infeliz — *Iracema*.

Um perfil

«Sendo leitora e constante admiradora de sua conceituada revista, tomo a liberdade de pedir-lhe a gentileza de agasalhar sob as finas e transparentes azas da querida «Cigarra», o seguinte perfil. A minha perfilada é de estatura regular, a sua téz é morena, de um moreno claro, fascinador e o seu cabello castanho claro é levemente ondeado. Seus labios são coralinos e nelles quaes paira sempre um casto sorriso, deixando entrever duas fileiras de alvos dentinhos, bellos como as perolas de Ophyr. Possue um corpo elegante e traja-se com apurado gosto. Dansa divinamente, apezar de quasi não frequentar sociedades. Conta innumeros admiradores, mas creio que nenhum conseguiu ainda prender o seu coraçãozinho de oiro. E' assidua frequentadora do Colombo e quem a quizer conhecer vá ao largo da Concordia ou Avenida, aos domingos, que lá a encontrará. As suas iniciaes são Z. L. Reside á rua Chavantes, n.º setenta e... (não serei indiscreta). Immensamente bondosa, é querida por todos, principalmente por suas amiguinhas, a quem trata com incomparavel gentileza. Para terminar direi que é a minha mais intima amiguinha. Sr. redactor, peço-lhe que não mande esta cartinha para o cestinho. Beijinhos da — *Irotras*.

Leilão

Estão em leilão: A vóz do Meroveu; o orgulho do Affonso; o diploma de bacharel do Mazzarella: a constancia do Nestor; a delicadeza do Fernando; a seriedade do Luciano C.; a eloquencia do Eugenio Braga; a esprança do J. Costa; a gentileza do Anthero Junior; a feiura do Sebastião; a belleza do Fausto Penteado; e a alegria do Paulo Prestes. Tudo isso será vendido a quem mais der, ao correr do martello. Agradece a publicação desta, a leiloeira — *Valeriana*.

COMPREM NA
CASA BONILHA

Estomago, Fígado e Intestinos.

Depositarios: Alfredo de Carvalho & C. - 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro.
Em S. Paulo: Baruel & C. - Rua Direita, 1; Pharmacia Moderna - Rua da Barra Funda, 65-A, L. Queiroz & Cia.

Digestões difficeis, mau halito, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, asia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro intestinal, curam-se com o **Elixir Eupeptico** do professor Dr. BENICIO DE ABREU. — A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Rio e dos Estados.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

telephone. Avelina dizendo que será uma segunda Joanna d'Arc. Margarida enthusiasmada por ser amada por um bello jovem. Immensamente agradecida lhe fica pela publicação desta carta, pedindo ao mesmo tempo que não corte nada porque ha muitas Marias e muitos Josés na terra. Da collaboradora eterna—*Bartyra*.

Mr. J. L. M.

"Reside este distincto jovem na rua do Triumpho. E' de estatura regular, magro, olhos e bocca pequena, cabellos pretos penteados para traz, coadjuvados por duas espessas costeletas, que lhe ficam muito bem. E' muito bom e dotado de um coração de ouro, qualidades estas que o tornam querido. Possuidor de invejavel intelligencia, é tambem, como soube por um dos seus intimos amigos, compositor musical e toca violino admiravelmente como dizem. O meu perfilado é noivo de uma distincta senhorita da Capital, e, caso ella venha a lêr este perfil, peço não se zangar, pois nunca saberá quem é a auctora que, respeitosamente se assigna — *Tiloca*.

Cartas da Rosa

"Peço-te publicar a seguinte lista. O que acho das moças e rapazes do aristocratico bairro do Paraizo: Clotilde de Freitas, engraçadinha; Julietta de Carvalho, sympathica; Antonietta de Carvalho, chic; Nair, faceira; Sylvia Poyares, querida; Beatriz, muitissimo séria; Vicentina Ribeiro da Luz, elegante; Nênê Magalhães, bonita; Margarida Prado, mignon; Laura Dias, distincta; Aurea Dias, bôazinha; Francisco Laraya, apaixonadissimo; Octavio de Carvalho, smart; Rogerio, namorador; Joaquim Ribeiro da Luz, bonito; Christiano Ribeiro da Luz, bomzinho; Jorge, compenetrado; Alfredinho Ellis, engraçadinho; Eduardo Garcia, elegante; Eduardo Cotching, o melhor partido; Arthur Garcia, attrahente; e o Almeida Prado, amabilissimo.

Publica, meu amor. Mil beijinhos da tua amiguinha — *Rosa Amarella*.

Ribeirão Bonito na Berlinda

"Valdomira, tristonha. Idalina, modesta. Marocas, risonha. Ismenia, jovial. Clotilde, querida. Stella, mysteriosa. Adalgiza, altiva. Lyli, espirituosa. Antonietta, imponente. Aurea, apreciada. Zezé, amavel. Antonieta F., carinhosa. Sinhasinha, indifferente. Leonor, delicada. Elvira, romantica. Amalia, habilidosa. M. Amelia, sympathica. Noemi, retrahida. Rachel, meiga. Lourdes, saudosa. Euridice, prosa. Moços: Tilim, amavel. Marcilio, timido. Amadeu, moreninho chic; J. Cataldi, attrahente. Sylvio retrahido. Ismael, alegre. Lucas, indifferente. Mario, patriota. Sebastião, compenetrado. Gervazio, bonitinho. N., conquistador. Enéas, ajuizado. Zezé, dançarino. Sebastião M, apaixonado. Alfredinho, romanticamente pallido.

Querida "Cigarra", esperamos ser attendidas na publicação desta As amiguinhas agradecidas — *Ceres* e *Proserpina*.

O chá da Casa Mappin

«Meus queridos amiguinhos. Já é a quinta vez que vos envio cartinhas e... nada de as ver publicadas. Esta será a ultima vez que vos escrevo, se não a publicardes. Não sejais mausinhos, sim? Foi realmente chic o chá das cinco no Mappim: lindos rostinhos, bellas toilettes, innumeros flirts, emfim nada faltou. Eis o que mais notei. Haydeé de Souza estava um encanto! Judith Carvalho, como sempre, uma teteia, não sahia do lado de alguem. Filhinha Almeida, um verdadeiro anjo de formosura e bondade. Marianna Gonçalves, na sua eterna e mysteriosa melancholia. Adelaide, de uma gracinha irresistivel, subjugou um coração. Mimi Guimarães, encantadora, na sua chic toilette bleu, parecia ainda mais formosa, rodeada de admiradores. Alzira guiava com certa rapidez os seus ternos olhinhos, como se estivesse á procura de alguma cousa. Eliza, uma verdadeira boneca... Sylvia V., verdadeiramente bella e lindissima, possuidora de um olhar que mata e de um sorriso que inebria! Ivonnette Guimarães possúe uns olhos, que olhos! não a queria como rival! Emfim, peço-vos a publicação que para o outro numero mandar-vos-hei outras notas. Mil agradecimentos de — *Olguita*.

Ideiaes

«Vou contar-lhe bem baixinho o ideial dos meus amiguinhos e amiguinhas: Apaixonar-se seriamente por uma loirinha depois de formado — Alcides Ayrosa; Encontrar sinceridade no coração do moreninho — M. H. de T; Possuir o coração da Campineira! — Ruy de C; Ser uma boa fazendeira em Amparo — Adelisa; Cantar como rouxinol do Brazil — Waldomiro do Amaral; Casar-se com um doutor — Niny; Fazer o seu discurso improvisado em sonho — Honorio Monteiro; Adquirir uns bellos olhos castanhos — Mocita; Morar na casinha branca da praia — Ernesto T. de Toledo; Alistar-se como enfermeira do tiro 80 — Laudelina; Poder dormir até tarde — Eduardo; Ir espairecer em Veneza— Francisco Sampaio; Entrar como irmã de Caridade — Maria de Lourdes; Chorar como Carula — Zuleika; Carregar cestinha na feira — Yolanda; Comprar alface barata — Manoel Pereira.

Perdoe-me ter sido longa; mil beijinhos da amiguinha sincera e collaboradora — *Siria*.

Jaboticabal na Cigarra

Tenho notado ultimamente em Jaboticabal: Chiquita C., um pouco triste desde certo sabbado! (não tenhas medo não te trahirei); a amabilidade de Laura Lopes; Lucilla A., meiga; Augustinha, muito alegre; Dinorah, tem o olhar attrahente; Zuleika Pires, deixou muitas saudades, (que pena precisar ir a S. Paulo); Rosalina, engraçadinha; os lindos cabellos de Gina B. Entre os rapazes: a belleza de Jorge Lima, a triste despedida de Arthur Serro; Fausto Lopes, com muitas saudades de... (quem será!); o corado de Augusto D.; Dadá ao lado de sua linda noivinha; o Decio muito contente com o resultado dos seus exames; querida Cigarrinha não deixe de publicar esta listinha da constante leitora — *Bovarde*.

Observei

Percorrendo um dia uma das rua mais bellas da nossa Paulicéa, observei: Clementina L., gentil; Odette R., sympathica. Antoninha S., triste. Olga H. C., quieta. Lili R., amavel. Valeska H., risonha. Alice, esperando anciosa o bonde do Paraizo. Moços: Acacio, gostando muito da esquina da rua João Adolpho, porque será? Eurico, sympathico. Benedicto, aranjando pequenas da sua altura. Mitton, rindo-se para mostrar seus lindos dentes. Juquinha, melancholico. João, mostrando a sua linda capa. Lauro, cotuba.

Mil agradecimentos da collaboradora e leitora — *Muza da Poesia*.

Bordados CASA PHENICIA
DE
ASSAD BECHARA
Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO
O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo
Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.
Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Factos e não palavras !

o ANTIGAL do Dr. Machado Cura o Rheumatismo

O sr. capitão Norberto da França Mattos, completamente curado de rheumatismo com alguns frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos; IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

RIQUEZA E FELICIDADE ! !

INFLUENCIA radiante invisivel com que pela certa se consegue emprego rendoso, sorte em negocios, loteria ou jogos ; hom casamento ou concordia com a pessoa desejada, advinhação do que está para acontecer, cura de vicios e doenças, e se combatem atrasos de vida, feitiçaria, inveja, odio, sortilegio, maleficio ou hypnotisação nefasta

Eis o que nos escreveu notavel advogado : "Os RADIADORES da sua casa são os preferidos, porque exercem influencia em distancia sobre a agulha duma bussola; e, confórme a regra em occultismo, são dados gratuitamente aos que a Vs. Ss. compram os volumosos livros illustrados com os segredos desta sciencia, os preços desses livros não tendo sido augmentados por causa da gratuidade dos RADIADORES.„

Quem remetter DEZ MIL REIS, receberá um RIQUEZAS DESCONHECIDAS e um verdadeiro RADIADOR INDIANO, talisman oriental No. 1 FAVORESCENTE DOS GANHOS.

Quem remetter VINTE MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO e um RADIADOR No. 2 DA GRANDE SORTE Quem remetter TRINTA MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO e um RADIADOR No 3 DA PEDRA TRANSFORMADORA EM OURO Quem remetter QUARENTA MIL REIS receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO um OCCULTISMO e um RADIADOR No. 4 DA VISTA ATTRAVEZ DO INVISIVEL.

O RADIADOR No. 2 tem força duas vezes maior que o de No. 1. O No. 3 tem força tres vezes maior. O No. 4 tem força quatro vezes maior. Todos servem para fins iguaes, apenas com a differença que os mais fortes fazem realisar mais depresse o que se deseja. Os livros são em grande formato com cerca de 400 paginas cada um, e têm figurus psra facilitar a comprehensão mesmo aos mais ignorantes.

Fazei o pedido com vale postal ou carta pelo registo VALOR DECLARADO (o registo chamado SIMPLES não garante dinheiro), endereçado a MILTON & COMP., CAIXA POSTAL, 1734, CAPITAL FEDERAL Não garantimos senão os RADIADORES fornecidos por nossa casa. Nosso nome acha-se registado na Junta Commercial e nossa casa paga impostos, tendo adquirido direito á propriedade auctoral dos livros e folhetos registados pelos nossos antecessores na Bibliotheca Nacional, e portanto ao phraseado dos nossos annuncios. Muitos pedidos nos são enviados diariamente, angariados pelos freguezes que tem obtido hons resultados, conforme o provam as suas cartas.

Fornecemos gratis uma MEDALHA ELECTRICA ROBERTSON e um diploma do INSTITUTO ELECTRICO DE NEW-YORK, a qualquer pessoa que sem demora comprar-nos por 60$000 uma collecção completa dos 5 livros de 400 paginas cada um : HYPNOTISMO, MAGNETISMO OCCULTISMO, MEDICINAS E SCIENCIAS SECRETAS.

Esta medalha, em forma de CRUZ DE MALTA, tendo em derredor e no centro metaes differentes para, em contacto com a humidade da pelle, proouzirem electricidade automatica e inesgotavelmente, exerce uma acção fluidica instantanea logo que se applica sobre o corpo : alivia as dores, extingue o rheumatismo, e induzindo maior vitalidade organica, quando collocada sobre o PLEXUS SOLAR, cura tambem as molestias do peito, estomago, utero, intestinaes e nervosas. Possue duas asas para poder ser amarrada ao corpo,

A Casa LAWRENCE & Co., rua da Assemblea, 45, no Rio de Janeiro, garante que as encommendas serão executadas por MILTON & Co. nas condições acima

Idylio

"Peço-lhe a fineza de publicar nas paginas da sua mui procurada revista, o seguinte idylio que tive a opportunidade de apreciar. Ha dias resolvi dar um passeio, e, entre outros, escolhi o de... Para lá me encaminhei, cabisbaixo, pensando nas amarguras e solfrimentos por que passamos neste vale de lagrimas. Ao chegar, deparei com um quadro deveras encantador, formado de um diloso parsinho, hem digno dos magicos pinceis de Raphael ; a bella Venus de Milo não nos teria mostrado uns lineamentos mais puros do que os della, e uma expressão mais ingenua de physionomia ; pequenina e agil como uma borboleta, vestia um simples vestido, pelo qual ondulavam as formas perfeitas e singelas de seu corpo ; seu claro e pallido perfil realçava sob uma basta cabelleira ligeiramente loira. Elle, bello e elegante, de uma belleza veramente mascula, completava este quadro meravilhoso. Fitei-os extasiada, e, durante momentos não pude desviar meus olhos daquella bocca semi-aberta, donde, sob o influxo dos raios solares, brilhavam uns alvos e pequeninos dentes. Pouco a pouco avancei sorridente, ambos estavam tão enlevados naquelle amor sublime, que, não deram por mim a dois passos de distancia.

* * *

— Amar-me-has eternamente como n'esse instante ? ella perguntou interrompendo aquelle suave silencio

— Amo-te, adoro-te, só a morte poderá apagar este fogo intenso que ha no meu coração. Porque me fazes sempre esta pergunta ? Pois já te não dei provas deste amor puro e inestinguivel ? Como és ingrata em duvidar de minhas palavras ..

— Não, não duvido, (ella respondeu com um sorriso melancholico e apaixonado), mas.. os homens são tão voluveis...

— Tolices. Pois, ignoras ainda que eu vivo porque tu vives, e que me alimento com o teu amor ? Para a felicidade de ambos, quero, exijo, que não mais repitas o que acabaste de pronunciar.

Calaram-se por muito tempo, até que ella levantando-se subitamente, fitou nelle seus olhos negros e grandes como que, para ler-lhe no recondito da alma as palavras ditas, deu-lhe o braço, e quando já iam longe, o vi depositar um beijo ardente e apaixonado naquella hoquinha encantadora Os passarinhos alegres, entoavam um hymno de amor, e eu, fitando aquelle singelo par, dolorosamente pensei, na desillusão por que um delles passaria, ao scientificar-se de que tambem o amor fenece como a pallida e pensativa magnolia. Da collaboradora — *Piccola* »

A's Excmas. Damas

Leiam e lembrem-se do que diz esta senhorita.

□▾□

Illm. Snr. Zacharias Alves de Mello.

São Paulo.

Illmo. Snr. — Attenciosas saudações.

No interesse de todas as damas que desejam conservar bella a sua cutis, declaro vos expontaneamente e com satisfação, que o vosso preparado "SAPHO CREAM„ é o melhor de quantos tenho usado.

Maria A. de Castro Rocha

UBERABA, 8 de Outubro de 1917.

— Senhorita Maria A. de Castro Rocha —

"Sapho Cream„ á venda em todas as Drogarias e na Casa Lebre

A Saude da Mulher

DAUDT & OLIVEIRA -RIO-

Cura

Incommodos

de

Senhoras

Correia Dias - RIO